Director, editor e proprietaria Anionino Dias Pinto de Castro

> Redacção e Administração: Rua da Rainha, 56-A Telef. 4515

loticias de Guimaraes

Composição e impressão

TIP. IDEAL

Telef. 4381

VISADO PELA CENSURA

- AVENÇA -

A. L. DE CARVALHO.

compreende-lo. ções dos seus autores.

Constituem uma espécie de charada, a cores. Para se lhes colher beu e desenhou: o sentido, somos obrigados a parar, a meditar. Quando não a per-

tido. Tão singelo e simples, que, davam-se, estimavam-se. logo de um golpe de vista, se atin-ja o seu sentido.

E' que, hoje em dia, como dolorosamente se observa, é tamanha a
prola métoic artistas à prola métoic artistas à procura do inédito, que tantos destes, regra geral, irrompem de asas abertas nos domínios da fantasia, caindo nas realizações do dispa-

Compreendo que um cartaz seja uma síntese. Não concebo que ele seja uma antítese.

Se o cartaz, como julgo, é feito nós. para o povo, não devem esquecer--se os seus autores de que a capacidade estética do povo ainda não deixou de preferir ao complicado

tudo quanto é simples e é claro.
Eis porque o cartaz das Gualterianas de 1957 é um cartaz compreensível. Vê-lo é traduzir o que
ele representa — o anunciador da Festa da Cidade.

Dois únicos motivos nele se destacam: a silhueta do Castelo e a Bandeira de Guimarães. Mesmo sem palavras, a imagem traduz o

Que mais é preciso para um car-taz de festa?

Digam, embora, os esforçados expoentes do «cubismo», do «futurismo», do «modernismo», que o cartaz afixado não passou pelas congeminências exotéricas do pen-

de arte, a sua arte engenhosa, pi- aproxima do entendimento do povo. ramidal. Ficará, portanto, o seu

Simples e expressivo. Olhá-lo, é | Pois corra eu o risco de me ompreendê-lo.

Hoje, os cartazes, são abstrac- de, da futilidade, do amadorismo, e nem por isso deixo de dizer ao jovem vimaranense que o conce-

-- Agradou-me o cartaz!

lebrados em 1940. Sendo o mais outros dilectos filhos de Guima-esdrúxulo, o mais estravagante dos rães. Esses antigos cartazes, procartazes que foi presente a um dutos de uma exacta concepção do concurso internacional, ele, por isso mesmo, obteve o 1.º prémio.

Por novissimas tendências da gente do povo — para quem eram

Mas a cidade tem vivido, arte, não se concebe que um car- feitos — que alguns desses cartataz anunciador seja claro de sen- zes, mesmo passada a festa, guar-

E' evidente que a Arte não é

Estamos, porém, caídos actualmente num plano artístico tão abstracto, tão confuso, por pensamentos e obras, que a gente, de mãos na cabeça, pergunta a si próprio se certos cabouqueiros das artes — nomeadamente as pictóricas não se estarão a rir, a abusar de

Demasiado senhores titulados de escola, alcandorados em suas torres, julganm-se uns distinguidos, uns superiores em realizações artísticas.

E, todavia, eles sabem que a arte pura, sem precisar de argumentadores, está ao alcance do povo. O espírito humano sente a arte. Pode o sensorial da sua percepção escapar, aqui e ali: mas ela, a arte, está consigo.

Humanizem-se, pois, os artistas modernos.

E, quanto a cartazes — mesmo fora dos canons da arte — que estes sejam sempre compreensiveis, ao alcance de todos.

Feitos para o povo, que o cartaz se aproxime da sua cultura.

O cartaz do nosso conterrâneo Simões - artista desconhecido é daqueles que sem renunciar aos Não o admitirão, pois, como obra direitos imprescritíveis da arte, se

Se o cartaz tem de ser um proautor fora da assembleia geral des- duto do seu tempo, sob o ponto de tes artistas. O seu cartaz será, vista da arte, ele terá de ser protalvez, considerado banalidade, gressivo, sem deixar de ser — carcoisa fútil, obra de amador. Seja.

Vêde-o ao Cartaz Gualteriano AS Festas da Cidade

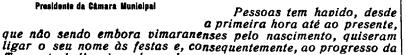
INICIADAS NA 6.A-FEIRA

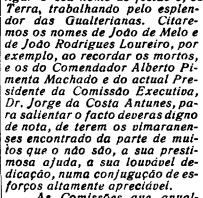
prosseguem com entusiasmo

Estão a decorrer as Festas da Cidade que, fundadas por um punhado de devotados Vimaranenses, no ja distante ano de 1966, Ele me trouxe à recordação os chegaram agora ao seu 51.º ano de realização.

guntar.
Assim havia de suceder ao cartazes das nossas primititaz anunciador dos centenários certazes das nos centenários certazes gumas delas já desaparecidas da vida, mas cuja memória todos recordamos e saudosamente evocamos—cada ano que surje na

por vezes e não raras vezes, espectáculos emocionantes e de rara beleza. A Marcha Gualteriana, sempre que se realiza e porque só aqui se realiza, com ineditismo, com entusiasmo, com brilho, com propriedade autêntica; as Exposições Industriais; as célebres e distintas Batalhas de Flores; as Procissões de S. Gualter, que tiveram inicio em 1947 e desfilaram durante mais alguns anos sumptuosamente pe-las ruas da cidade; os Cortejos Regionais e do Linho, que tam-bém foram espectáculos deslum-brantes e de puro regionalismo; as visitas de famosas Bandas Regimentais e estrangeiras; as Toiradas a especiatorial Toiradas e esse extraordinário facto da reconstrução da Praça de Toiros em escassos 5 dias; tudo isto que é ainda do nosso tempo, fex com que as Gualterianas, que agora estão a realizar-se mais uma vez, atingissem o seu apogeu.





DR. JOSÉ MARIA PEREIRA DE CASTRO FERREIRA

Presidente da Câmara Municipal

As Comissões que anualmente tomam à sua conta a realização das festas sempre encontraram da parte da população e das Autoridades a colaboração pronta e entusiástica, e isso em muito tem contribuido para que das Autoridades a colaboração se mantenha inalterável esta tradição de mais de meio século.

Assim se constata que todos têm cumprido o seu dever, amando Guimarães e contribuindo para o seu progresso.



DR. JORGE DA COSTA ANTUNES Presidente da Comissão das Festas

Todos merecem, por isso mesmo, a nossa simpatia e o nosso

das Festas

com a recepção feita, no Grémio Continua na 5.º pagina.

-ihes dirigidas palavras de saudação e de simpatia pelo presidente da Comissão das Festas, sr. Dr. As festas iniciaram-se ante-on- Jorge da Costa Antunes, que detem, pouco passava do meio dia, pois lhes ofereceu um almoço.

A casa onde nasci...

(Á memória querida de meus Pais).

Já não existe a casa onde nasci... Isso que importa, se pensando bem, E' o teu amor ainda, o minha Mãe, Que ao coração me vem falar de ti!

> E' ele, sim, que ainda me sorri Nesta saudade que, de longe, vem Dum mundo que morreu e vai além De tudo o que ficou e que perdi!

Que importa a casa onde nasci? Que importa, Se me esqueceu o número da porta E não volto a subir aquela escada?!

> Se nesta imensa e trágica mudança Eu nem me lembro de que fui criança, Foi como um sonho que sonhei... mais nada!

> > JERÓNIMO DE ALMEIDA.

Festas de Guimarães

CHARAGE

Festas de Guimarães! Mas a Maior, Que marcará no burgo a Imponente: Será, quando acordar o vil torpor, E uma ESTÁTUA erguerem a GIL VICENTE.

Festas de Guimarães! Mas o Momento Que ecoará bem alto em nossa Terra: Será quando se erguer o MONUMENTO AOS MORTOS E HERÓIS DA GRANDE GUERRA.

Festas de Guimarães! Quando Ela as faz É porque é a ALGUÉM, não é a qualquer... - Se os Santos são de Deus a Luz da Paz, Merece-as S. Cualter.

Agosto de 1957.

DELFIM DE GUIMARÃES.

ENFIM A FRANÇA!

Da Avenida aos Inválidos

Paris-Lisboa-Paris em sete horas

CORREIA DA COSTA.

A PARTIDA:

Imagine-se uma manhă promede luz clara esbatendo-se nos longes do casario cinzento. Da Portela de Sacavém o avião Super-Constellation, obra-prima de conforto, dá uma volta à cidade, que se cobre de uma especie de nevoeiro tenue, interceptado por nuvens opacas. Rasgões do espaço deixam ver as colinas alpenduradas, o castelo moirisco, o espelho desbotado do rio deslisante. As nuvens acastelam-se, avolumam-se, formam um ininterrupto algodão em rama. Perde-se assim a alternativa da esperança e a viagem decorre sobre pensamentos e ideias, que se sucedem no interior da carlinga do avião europeu. Dentro de vinte a trinta mal contados e rápidos minutos ultrapasnos longes e nas limitadas lonjuras horizontinas. Sente-se depois da Serra da Estrela que estamos em Portugal pelos telhados das casas, que tanto divergem dos da Espanha.

Nuvens esfarrapadas deixam ver, por vezes, aldeias felizes e acordadas da Beira Baixa. Onde se-Os dois primeiros dias do Comércio, aos representantes da Perdem-se as interrogações da Imprensa e da Rádio, sendosem resposta. Agora é decerto - e era-o - a Espanha risonha. As aldeias cinzentas são muito cerradas, os telhados têm uma outra cor escura, que contrasta com o alacre colorido dos nossos, embora fronteiricos. Um pequeno rio também fronteirico em torcicolo. Seguem-se léguas e léguas sem uma só cass, a lavoura per-feita e isolada dos campos, isolamento completo, tapetes de paisa-gem poli-coloridos.

Panorama cubista, matissiano. Mérida, uma ponte romana, e um rio, ignoto para nós, à esquerda. De um lado e outro da marcha do avião, vilas, aldeias. Tons verdes em campos «grenat».

Extensões sem viv'alma, estradas longas e rectilineas. Úma ou outra aldeia tem um aspecto circular. O tempo é ao mesmo tempo longo e rápido.

Úma vila ignorada dá-nos uma sensação única de alegria, com um pequeno lago de água refulgente. E' uma imagem poética vista assim do alto, um pequeno poema de alegria fecunda. Oásis. Choupos em renque, com cores outonais. Uma ou outra nuvem projecta sobre a paisagem curiosas sombras.

Bilbau surge, tendo-se antes antegozado o espectáculo único e duende dos Montes Cantábricos. Como pode a natureza arranjar com o paleio rimado, um cenário semelhante? O gran- que se ajouje em pac dioso alia-se ao trágico numa fantasmagoria indescritivel. Mon- ficam armados em ursos, tanhas feéricas e ciclópicas dão-se mãos, num noivado irreal. Anuncia-se depois desse espectáculo

sem igual no mundo que é ver uma cordilheira ou uma montanha de alto, a cidade de Bilbau, de tedora com um tempo indeciso belo arranjo urbano, com nma entre sol e nuvens encobertas, praia próxima e um porto de com alternativas de esperança e abrigo esplendido. Corta-se o golfo, o mar Cantábrico. O avião desenha a sua propria imagem sobre a renda verde e esmeraldina das ondas. Medita-se, pensa-se. sobre a travessia do mar intérmino. Mais um pouco, Arcachon. Essa

praia de renome turístico desenha-se com uma nudez virginal. Pinhais circundam o seu ambiente, dão-lhe um abrigo natural. grande lábio cinzento da praia beija as ondas calmas, sossegantes, deslizando como se mãos de ninfas se afagassem longamente. E' um momento dionisfaco e único, uma refulgência helénica cruzando o nosso espírito. Pinhais cerrados, pinhais interrompidos, vilas ridentes, landes extensas, dão-nos sámos a Serra da Estrela, já nossa as boas-tardes na «Doulce Franvelha conhecida de viagens ante- ce». Agora sucedem-se renques riores. Que arrelia, não podermos constantes de pinhais verde-esnamorar da janela oval, as lagoas curo, com aspectos geométricos espelhantes e extáticas e a cuvra e precisos que lembram por vezes dentada dos montes hermínios, duendes adições, num conjunto eriçados e grandiosos onde o horizonte se dilui e perde, esfumado Continua na 5.º pápina. Continua na 5.º página.

Da «Milanesa» à «Gualleriana»

Trago em mim toda a belesa da «Marcha Milanesa» dos tempos da minha infância: e à qual as vas cobiças, de amor... com barbas postiças, não bifaram a elegância..

E já então a «Marcha» era um sonho de Primavera, reflorindo em fantasla: que buscaram imitar. mas não, porém, igualar no seu frescor e magia...

Era um «Cortejo de flores», onde as lágrimas e os amores se iam casar, em pirraça: e o malmequer, e as papoilas sorriam para as moçoilas, cheios de encanto e de graça...

As alegres mariposas tentavam beijar as rosas, vaidosas como rainhas... – E só o brilho dos olhos teus era esquecido dos meus, nas pobres saudades minhas!...

Foram os anos correndo. o cabelo embranquecendo, que o tempo não nos engana... – E p'ra achatar certa inveja, que ainda agora viceja, surgiu a «Gualteriana» !...

Se alguém se achar melindrado que se ajouje em paciencia... Pois muitos, nos seus discursos, por mera coincidencia...

Ortigão,

Exaltação da Raça

Lusiadas - Camões, dois nomes que a memória Do Povo Português bem fundo tem gravados! Trofeus de eterno amor, com alma arrebatados A's belezas do Olimpo, aos louros da Vitória!

Calem-se as mais brilhantes páginas da História, Da Grécia e de Roma os feitos arrojados!... Que o Imortal Camões, em versos sublimados, Canta do Povo Luso a intrepidez e glória!

Epopeia imortal, égide gloriosa, Majestoso padrão de fé religiosa, Que a Lusitana Gente às Índias levou.

O Poema de Camões dirá ao mundo inteiro Quem foi o patriota, o imortal guerreiro Que em Lira altissonante a Pátria celebrou!

Gualterianas de 1357.

MENDES SIMÕES.

Carta A UMA SENHORA

Embora a temperatura escaldante cheque a perturbar a vontade de escrever, pelo menos na ocasião em que escrevo esta carta, faço o sacrificio de vencer as consequências da subida pouco vulgar do termómetro, mas desta vez para dirigir uma breve saudação aos milhares de forasteiros que, com certeza, virão às Festas da Cidade.

Nacionais e estrangeiros aqui estarão presentes para conviverem com os Vimaranenses no decorrer dos dias festivos em que toda a cidade se apresenta condignamente engalanada para os receber, dispensando-lhes o seu habitual aco- Continua na 2.º pagina.

lhimento para que, mais uma vez, a tradicional hospitalidade dos vimaranenses se manifeste de forma insofismável.

Porque sempre assim tem acontecido e porque é esse o timbre inalterável da população desta terra, eu sei que não contrario o sentimento e o pensamento da grei Vimaranense, saudando em nome de todos os ilustres visitantes que nos derem a honra de, com a sua presença, tornarem mais brilhan-tes e mais imponentes as referidas

Por isso, que sejam benvindos e que, pelo menos aqueles que pisa-

Pelo P. Manuel Matos.

to para discutir no jornal e não há admite que haja colonos nem pé processo de o encontrar a jeito.

Porém «còquei» agora um, que, sua actualidade e reflexos na vida o que são...

social merece ser apreciado e dis
Seja... Mas é nelas que está

recida com a légua da Póvoa... e depois, porque, na vă tentativa de comprimir o que escrevi, senti dificuldades equiparáveis aos enjoos do mar.

Não esperem os industriais que eu faça propaganda do calçado feito pelas máquinas, embora já tenha comprado alguns pares, seduzido pela elegância...

- Não há nada como o calcado feito à mão... diria o João Coques se fosse vivo... Morreu, coitado, antes de ter

nascido...
— Sim, antes de ter nascido esta megalomania de tudo mecanizar, até os partos nos Hospitais...

Mas vamos ao «meu» caso. A arte de sapateiro tem o signo triste de ser «reles», apesar de possuir o condão de dar ao indivíduo a primeira nota característica de civilizado.

A Escritura sagrada fala nas «sandálias» de Jesus, que o Baptista se não sentia digno de aper-

A civilização cristã, apesar de pregar modéstia no viver e insinuar o desapego das riquezas, não dispensa o calçado dos pés...

Pois creiam que, não obstante as determinações governativas e primeiros a terem de andar descalcos... (não digo rotos nem esfofomeados... isso virá depois...) ou a mudar de vida... vão ser os próprios artistas de sapataria.

E' claro, tudo isto se resolve com uma facilidade medonha: mudar de ofício...

Isto é, passar de sapateiro... a tecelão... ou a trolha... ou guarda nocturno...

... Esta entrada heróico-cómica vem a propósito duma visita que fiz, há tempos, a uma fábrica de calcado.

Como nasci dum artista... quis ver o que ele teria de fazer se fosse vivo, para não morrer: teria de mecanizar-se...

Creiam!... As máquinas são sectores da vida não aconteça o minteligentes e desembaraçadas, mesmo. não haja dúvidas...

Dispersas pelo vasto recinto, elas esperam, tranquilas, que um dedo mágico carregue num misterioso botão e as ponha em movimento. A electricidade - esse mistério da Písica – dá-lhes a «vida» de

que carecem.

A «vida» das máquinas... está ali... na electricidade... E tudo se reduz a maior ou menor preço do quilovátio...

Este, também, provém da água armazenada nas albufeiras...
Enfim... Na mecanização tudo

Só o homem... esse bicho comi-lão, é que é insaciável...

... Um simples operário, barato, porque lhe basta alguma habilidade, ajusta o sapato à máquina e enquanto o «pai» esfrega um olho, ei-la a palmilhar... ou a pontear...

eu sei lá... E... pronto... Enquanto dei um passeio, estavam prontos e acabados vários pares de sapatos:

- E... vira... venham sapatos.. - pareciam elas dizer quando acabavam o seu rutilante labor.

Quando chega o sábado, que, para elas, é ôco de preocupações, eis que gemem de fastio pela inércia a que as condena o pouco respeito que ainda há pelo domingo — consagrado Dia do Senhor!

Se não fosse isso... dizia o patrão das máquinas... podíamos produzir mais uns 150 ou 200 pa-

– Então, quantos estão produzindo por semana?... -- 900 a 1.000...

Eu fiz as contas: Num ano ronda pelos cincoenta mil pares... - E há possibilidade de colocação para tanto calçado?... inquiri

ingénuo... que eu nisto sou uma – Bem!... dizia, mastigando a

tramar... Só é pena que o Go- tratamento moroso. verno...
— Olá!, atalhei eu, não diga mal

do Governo, porque à sua boa vontade deve você a mecanização da sua indústria... Quererá que o Governo seja agente?

- Não é isso... Queria referir-me às diculdades de exportação...

- Ah! sim... mas olhe que ele lá terá às suas razões... De resto... graças a elas... não é cipal a comparticipação de 920 inundado o mercado africano... de calçado barato... enquanto que Paço dos Duques de Bragança e em Portugal...

- As nossas colónias...

A's vezes ando à cata dum assun- | pio, porque neste século nem se descalço... Para valer à fome lá fruto de canseiras e sacrificios in-Daí o meu silêncio, tantas vezes. está a América... Chame-lhes

— Provincias ultramarinas, que é

o nosso grande futuro... no pre-Não sei bem o título a dar ao sente... pois é para lá que vai a presente artigo, porque, quando o maior parte da produção... Porrascunhei, saiu-me uma coisa patugal sem Africa... morreria... recida com a légua da Póvoa... disse enfático de fervor naciona-

> - Mas não lhe parece que antes de irem calçar o indigena de Africa... deviam calçar o indigena português?

Ai que resposta eu ouvi... Mas isso fica para o próximo.

Carta a uma Senhora

Continuação da 1.ª página

rem solo vimaranense pela primeira vez, não deixem de visitar as preciosidades mais importantes do Património Histórico e Artístico de que esta terra é depositária, quer tratando-se da Cidade, quer mesmo fora dela.

Se assim o fizerem, levarão consigo gratas e inesquecíveis recordações e, portanto, não ficarão arrependidos de aqui se desloca-

Oxalá, pois, que assim aconteça, não só para ser feita a devida jus-tiça à Honra e à Glória da terra Mãe de Portugal, mas também para que cada vez se torne mais evidente a certeza de que as Festas as rigorosas regras de higiene, os da Cidade de Guimarães não ludibriam ninguém, seja qual for o aspecto da apreciação que lhe disser respeito.

E dito isto, minha Senhora, não é necessário apelar para a esperança em melhores dias, visto que essa esperança é hoje uma realidade, isto é, os melhores dias para essas Festas já chegaram, graças ao bairrismo dinâmico e persis-tente do povo Vimaranense.

De resto, quem viver apenas de esperanças tanto poderá vê-las transformadas em sol radioso da vida, como em trevas tristes do abismo da desilusão!

Mas quanto às Festas de que falo, não haverá desilusão e pena é, minha Senhora, que noutros

De V. Ex.ª Agosto de 1957. cd.º ven.or e obg.º X.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte. . . 3.710\$00

Para o estudante pobre, que necessita ser internado em Lisboa, recebemos mais:

António Alberto Pimenta Machado . . .

Para os nossos pobres

recebemos:

A. L. R.

A transportar. . 3.830\$00

NOSSO APELO

a favor de um estudante pobre e doente

A subscrição que continua aberta no nosso jornal, ficou agora, com o donativo que nos foi entregue pelo sr. António Alberto Pimenta Machado, de

100\$00, em esc. 1.850\$00. O montante até agora recebido de donativos, está ainda bastante longe de atingir aquilo que necessário se torna, para as despesas de deslocação para Lisboa e internamento durante alguns meses num Hospital, do pobre estudante a quem respeita este nosso apélo.

São precisos quase 12 contos e pretende-se fazer o internaresposta... No mercado interno mento dentro do mais curto pranão é fácil, mas dispomos do ul- zo, demais que se trata de um zo, demais que se trata de um

Aqui fica em poucas linhas aquilo que se pretende. Agora continuam a ter a palavra os nossos estimados leitores e Amigos.

Comparticipação para obras

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municontos para o arranjo à volta do Castelo de Guimarães, sendo desde já concedida a verba de 40 -Perdão! disse eu, rectifican- contos para a plantação de árvodo... Olhe que a Onu tira-nos o res e arbustos na época propria, lado, seguiu-se a Missa Solene,

Calçado português... Moreira de Cónegos hospitaleira e crente freguesia, onde o povo, que canta, reza e comunga, vive do seu próprio recurso, um homem que tanto tem de amável como de temperado. A inauguração oficial das Festoral Calçado de Dens, para aquela hospitaleira e crente freguesia, onde o povo, que canta, reza e comunga, vive do seu próprio recurso, um homem que tanto tem de amável como de temperado. A inauguração oficial das Festoral Calçado de Dens, para aquela hospitaleira e crente freguesia, onde o povo, que canta, reza e comunga, vive do seu próprio recurso, um homem que tanto tem de amável como de temperado.

Do nosso Correspondente de Guardizela.

reira de Cónegos ergueu-se mais cedo, para receber, gloriosamente, a merecida coroa de recompensa, contáveis.

Até Febo parecia mais forte. mais brilhante e alegre: O acontecimento era notável e havia absoluta necessidade de o festejar condignamente.

E' que nesse dia, 28 de Julho, ia ser inaugurada a nova igrejaesse sumptuoso templo que ficará a marcar pelos tempos fora o bairrismo e a força dum povo que sabe o que quer e que não hesita em dizer presente nos momentos oportunos.

Manhã cedo lá marchámos para Moreira - o nosso Director tinhamo-lo imposto -; tudo era um re-gorgitar constante de gente - caminhos e estradas varridas e lavadas; canteiros floridos e regados; casinhas pintadas de fresco, umas em cada cor; vidraças das janelas lavadas que mais pareciam finos

Naquele dia, tão desejado, Mo- acompanhada pelo Coral do rev. Alberto Brás, tendo sido celebrante o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião, de Guimarães, acolitado pelos rev.ºs Fernando Porfírio Almeida Ribeiro, pároco de Guardizela, e João da Silva Freitas, tendo como mestre de cerimónias o P.e Azevedo, da Sé de Braga, vendo-se em lugares de honra, as entidades do distrito, do concelho, da freguesia e outras individualidades de relevo.

A igreja estava lateralmente

O almoço

A's 13 horas, foi servido, no Hotel do Toural, em Guimarães, um óptimo almoço, no qual tomou a presidência o Sr. Arcebispo Primaz, que tinha à sua direita o sr. Governador Civil do Distrito e, à esquerda, o sr. presidente da Câmara Municipal, encontrando-se ainda, na mesa de honra, os srs. Comendador João Pereira de Macristais; ruas ornamentadas e ata-petadas de flores naturais numa Francisco Pereira Zagalo, tenen-



O novo templo

rica alcatifa matizada, que dizia tes Poças Falcão e Nascimento bem do brio esmerado dum povo Morgado, comandantes, respectiobreiro e crente — com o formi-gueiro das gentes inquietas, tudo isto oferecia ao ambiente um as-pecto alegre, cheio de beleza e Braga. arte, que mais parecia ter sido ali posto por mãos de fada, como por

Princípio da festa

De manhã, houve Missa dominical, na qual foi distribuída pelos fiéis a comunhão geral, dando-se assim, início ao grande acontecimento; às 8,30 horas, Missa celebrada pelo pároco da freguesia e explicada pelo professor e secre-tário do Seminário Conciliar de Braga, rev. P. Manuel Abreu Carneiro, na qual se procedeu à Comunhão Solene das crianças, tendo aquele, no momento próprio, dirigido a estas uma brilhante alocução.

Recepção às Entidades

Pelas II horas, chegaram ao lugar dos Seis Pinheiros, Sua Exce-lência Reverendíssima o Senhor tónio Bento Martins Junior, e os Ex. mos Senhores Governador Civil do Distrito, dr. António Abranches; eng. Alegria Martins, director dos Serviços de Urbanização de Braga, em representação do sr. Ministro das Obras Públicas; presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Guimarães, respectivamente, dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira e eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro, que foram cumprimentados pelos srs. dr. Francisco Pereira Zagalo, rev. pároco, presidente da Junta e outras individualidades da freguesia, seguindo todos, depois, em direcção à igreja, onde, no adro, foram muito ovacionados com flores, palmas e foguetes, enquanto que os Bombeiros Volun-tários de Vizela e a Banda dos Guises de Guimarães, prestavam honras aos visitantes ilustres.

Presidida pelo venerando Pre-

Ao lado estavam os correspondentes do «Primeiro de Janeiro», encanto, do que por gente do povo. do «Comércio do Porto», do «Jornal de Noticias», das «Novidades» e do «Notícias de Guimarães».

De tarde

Findo o almoço, os presentes voltaram a Moreira de Cónegos, onde o Sr. Arcebispo Primaz procedeu à administreção do Santo Crisma aos fiéis, seguindo-se, depois, uma breve sessão no amplo adro do majestoso templo, onde foi prestada homenagem aos benfeitores e povo da freguesia, tendo nesse momento usado da palavra, em primeiro lugar, o rev. Ezequiel de Freitas, que enalteceu os preciosos dotes do seu povo, mormente a acção filantrópica do sr. comendador João Pereira de Magalhães, de quem, por dever de gratidão, foi descerrado um busto Arcebispo Primaz de Braga, D. An- em bronze, onde se lia: «Moreira de Cónegos agradece».

Em seguida falaram os srs. Presidente da Camara, Presidente da Junta, Governador Civil, encerrando a série de discursos o Senhor Arcebispo Primaz.

Nesta sessão, foi coroada Nossa Senhora com uma coroa em ouro, no valor de 21.100\$00, fruto da dedicação das Mães de Moreira de Cónegos.

Ao fim da tarde os respeitáveis visitantes retiraram-se, levando do obreiro povo daquela freguesia as melhores impressões.

Ao correr da pena

Foge-nos o tempo e escasseianos o espaço para fazermos um apontamento oportuno, mas tentaremos resumi-lo o quanto possivel.

S. Paio de Moreira de Cónegos é uma freguesia que conta hoje uns 3100 habitantes, distribuídos mais, mas isso terá, efectivamenpor mais de 750 fogos.

Há 15 anos que veio, como que dade. — C.

Esse homem chama-se P.e Ezequiel, que é o mesmo que dizer sr. Reitor da Freguesia.

A igreja era velhinha. A primeira ideia do P.e Ezequiel de Freitas foi a erecção dum novo templo condigno e que satisfizesse as exigências do meio.

Juntando a acção ao pensameno, *arrojou-se* à obra.

Atravessou escolhos?... Sim, senhores. Houve, no princípio, quem suspeitasse da aventura tantos seriam os espinhos porque este nobre servo de Deus teria de passar. Mas o P.º Ezequiel não esmoreceu.

«Deixa tudo e segue-me.»

- Um domingo - confidenciounos Ele, em entrevista privada – disse eu no altar: Meus caríssimos paroquianos: amanhã teremos aí os homens para iniciarem os trabalhos da nova igreja; durante a semana não preciso do vosso dinheiro para nada; só no sábado irei dar uma volta pela freguesia para pagar aos trabalhadores, que iem as suas vidas e as suas famí-

Aqui interrompemos o bondoso sacerdote, que tão pródigo estava sendo para connosco e desfechamos:

- Diga-me, sr. P.e Izequiel: E' verdade que quando começou a igreja não tinha qualquer verba para esse fim?

- Sim, é verdade, meu amigo. Eu não tinha um mísero centavo quando as obras começaram, mas tinha muita confiança em Deus e no povo desta freguesia.

Lá fui no sábado e arranjei dinhei 10 para pagar a toda a gente. Depois, vendo-se que a obra tinha começado, organizou-se um sorteio, correndo assim por algum

tempo e a obra ia crescendo. Um dia o caso foi então enca rado mais a sério e todos foram unânimes em contribuir, cada um conforme as suas posses, com uma cota efectiva.

A esta receita juntaram-se então uma série de Homens de boa vontade, os principais benfeitores sem os quais me seria impossível a conclusão de tão lindo sonho, figurando entre os primeiros o sr. comendador João Pereira de Magalhães, a Empresa Industrial da Cuca, o sr. Manuel Ferreira de Oliveira Guimarães, já falecido, da casa da Cancela; a sr.ª D. Emilia Alves da Silva, de saudosa memória, da casa de Campelo; os srs. Diniz Dias Corais, Isaac Ferreira Guimarães, Joaquim de Sousa Oliveira, da Fábrica de Sedas de Vizela; o falecido sr. Abílio de Barros, alguns anónimos, o Estado e finalmente o povo, desde o operário ao mendigo!

Quero que por intermédio do seu jornal torne pública a minha gratidão a todos, não esquecendo também de frizar o grande favor dos lavradores locais, que transportaram, graciosamente, toda a pedra que a igreja gastou, e bem assim, à Casa da Laja pela gentil oferta dos terrenos para a igreja e seus anexos.

De igual modo desejo testemu-De igual modo desejo testemu-nhar o meu muito obrigado à Casa Festas Gualterianas, será queima-Vila Mea pela cedencia da faixa do fogo de artifício pelo pirotécde terreno junto à capelinha de nico Abílio Teixeira de Matos, de Santa Marta, para o alargamento Paços de Ferreira. da estrada e ainda outra faixa para a ampliação do largo da estrada em frente à igreja.

Quero também dizer-lhe que estou absolutamente satisfeito com as raparigas dos diversos lugares que foram incansáveis na organização das festas da inauguração, ornamentando e atapetando as ruas, tudo a suas próprias expensas—assim como à Comissão da Cobrança.

A todos desejo, pois, testemu nhar o meu muito e muito obrigado.

E aqui temos, leitores amigos, a largos traços, porque a noite vai fugindo e precisamos de descançar, o que foi o P.º Ezequiel na nova igreja de Moreira de Cónegos.

Confessa-nos Ele que principiou a obra sem ter para isso um ESIOIA DE MÚSICA « JOSÉ GUISE» mísero centavo. Ora aqui está uma grande lição.

Este padre confiou no povo, e assim conseguiu construir um templo que ficou por 3.000 contos.

- Depois de se começar é que lada no Gio povo anima». - Se eu estivesse à espera de juntar todo o dinheiro ainda hoje

não a teria começado e nem sei se chegaria a começar. Eis um Homem que não teme. Confiou no povo e o povo confiou foi a exame

Construtores da obra

Foram construtores desta obra os srs.: Laurentino de Sousa, Ca-simiro Ribeiro e Adelino Ribeiro. A pintora sr.^a D. Maria Arlete sido aprovado com a honrosa clasda Silva Azevedo, esposa do arqui- sificação de 15 valores, o aluno da com toda a mestria, o Baptistério da igreja e o Arco do Cruzeiro.

Queríamos, ainda, dizer algo te, de ficar para outra oportuni-

A inauguração oficial das Pestas fez-se a meio da tarde, presidindo ao acto o sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, presidente da Câmara, e ouvindo-se nessa ocasião diversas manifestações festivas, que depois se repetiram à tarde e ontem durante o

As primeiras provas do Concurso Hipico Oficial Nacional, tiveram lugar na tarde daquele dia e perante distinta assistência, nos terrenos do Campo de S. Mamede, próximo do Castelo de Guimarães, despertando o espectáculo a mais viva curiosidade do público.

O programa daquele dia concluiu com um festival no Jardim público.

O dia de ontem, sábado, foi o grande dia das Feiras Francas, certame importante a que concorreu muita gente da região, tendo--se efectuado numerosas transacções e realizado à tarde o Concurso Pecuário, sem dúvida um dos maiores que se realizam no Norte do País, e que foi organizado, como de costume, pelo Grémio da Lavoura.

A' noite e no vasto Largo da República do Brasil, repleto de atracções e feèricamente iluminado, teve lugar o grande arraial minhoto, com fogo, música, iluminações, descantes. balões, num conjunto agradável e ruidoso.

O programa para hoje e amanhã

As festas prosseguem hoje, com os seguintes números:

A's 11 horas, no templo dos Santos Passos, imponente solenidade religiosa, promovida pela respectiva Irmandade, em honra de S. Gualter, com Missa Solene e Sermão pelo talentoso orador rev. Fr. Hermínio de Mendonça, do Seminário de Baratojo (Torres Vedras). Concertos durante a manhã por Bandas de Música. A's 14,30 recepção à Banda Democrática 2 de Janeiro, do Montijo, no salão nobre do Grémio do Comér-

A's 16 horas, segundas Provas do Concurso Hípico Nacional, com comparticipação dos mais categorizados cavaleiros militares e civis. A's 22 horas, certame folclórico

no Jardım Público. A's 24 horas, sessões de fogo de artifício, preso e do ar, pelos afamados pirotécnicos António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

E conculi amanhã, segunda-feira: A's 11 horas, concerto no Jardim Público pela Banda Democrática de Montijo e noutros locais

por afamadas filarmónicas. A's 16 horas, últimas Provas do Concurso Hípico Nacional.

A's 22 horas, recepção no Grémio do Comércio à Banda de Infantaria 6, a qual dará, em seguida, no Jardim Público, um concer-to, das 22,30 em diante. A's 23 horas, desfile da Marcha

Gualteriana, com milhares de figuras movimentadas e muitos carros alegóricos de surpreendente efeito, num conjunto de maravilha.

Formatura

Na Universidade de Lisboa concluiu, com honrosa classificação, a sua formatura em Letras Clássicas, a sr.ª Dr.ª D. Maria Helena Martins Gonçalves, filha do sr. Tenente Guilherme Martins Gonçalves, já falecido, e de sua esposa sr.ª D. Maria Clara Martins

Gonçalves. As nossas felicitações.

MÚSICA

Participa-nos a Direcção da Sociedade Filarmónica Vimaranense que da sua Escola de Música, nocturna, insta-

násio dos B, V. de Guimarães, ao fim de pouco mais de um ano de trabathos lectivos. de 2.º e 3.º anos de teoria e solfejo no Conservatório de Música do Porto, tendo



sificação de 15 valores, o aluno da tecto Benjamim do Carmo, pintou, referida escola, Albano Augusto Abrantes Nogueira Guedes, desta cidade.

Parabéns, pols, ao Albano Guedes e à direcção da S. F. V., com votos para que os restantes alunos sigam o exemplo do seu colega.

O PROBLEMA DOS CEGOS PORTUGUESES



O CAMINHO PARA A SUA RESOLUÇÃO ILUSTRADO COM DEMONSTRAÇÕES REAIS

(Palestra proferida no dia 10 de Julho na reunião do Rotary Clube de Guimarães, e repetida já nos clubes de Matosinhos e do Porto, pelo jovem invisual e nosso estimado conterrâneo sr. José António Lage Salgado Baptista, que há poucos dias completou 17 anos de

sidente desta reunião rotária a expressão dos meus melhores e mais vivos agradecimentos por todas as facilidades concedidas, só com as quais foi possível que eu pudesse estar agora aqui presente para vos falar em alguns aspectos de um grande problema que precisa ser resolvido e que é, a reabilitação dos cegos portugueses, pelo trabalho digno e bem remunerado. Em seguida agradecerei também a todos os que me ouvem: aqueles que não faltam a estas reuniões e aos que vieram hoje, por curio-sidade ou sem ela. Sinto-me muito feliz por ter oportunidade de vos inteirar neste dia acerca do problema acima citado, não só por ter o ensejo de saudar a nova Direcção hoje empossada e desejar-lhe as maiores felicidades em seus trabalhos, mas também por ser muito mais numeroso o auditório de que me vejo rodeado, congratulando-me porque é meu objectivo fazer com que o problema dos cegos seja conhecido pelo público em geral, dado que até agora ele tem sido apenas alvo de atenção por parte dos próprios interessados e de pouco mais de meia dúzia de pessoas. As restantes, às quais concedemos, mas desejamos deixar de ter que conceder desculpa, consideram difícil o trato com os cegos, sem saberem que estes têm um poder de perceptibilidade dos factos, que os videntes só podem igualar com a vista. Este poder de percepção vem-lhe da mais apurada acuidade de outros sentidos, mormente o ouvido e o tacto.

Concedemos desculpa à grande massa, porque na realidade parece teòricamente evidente que a ausência do sentido da vista dificulta, se

não impede, a perfeita formação profissional e intelectual do cego.

Mas essas pessoas incrédulas ficam estupefactas ao verem, como que milagrosamente, surgir num papel, gravadas em pontos ou em una máquina dactilográfica comum, as letras que elas mesmas podem percepcionar e que possibilitam ao cego tão inestimável tesouro, qual seja o de poder desenvolver-se intelectualmente.

Nos séculos passados talvez se pudesse aceitar a ideia de que cegueira era um mal irremediável, apesar dos extraordinários exemplos contrariantes que as diferentes gerações ostentam, desde Homero até Castilho, que não chegou a conhecer o alfabeto de pontos. A «Parábola dos Cegos», um quadro que está no Museu de Louvre, e em que se vê um cego guiando outros cegos que a ele se prendem por um bastão e conduzindo-os para o precipício, é um testemunho real da minha afirmação. Já em Roma se dizia: si coecus coecus ducit, ambo in foveam cedunt. Mas a verdade é que houve um cego, e cego desde os primeiros anos de infância, que quebrou a sorte desse fatal provérbio.

Tendo perdido a vista aos 3 anos quando, na oficina de seu pai

e num gesto desafortunado uma faca lhe atingiu a vista, o pequeno Luís Braille — tal é o nome que todo o cego instruído venera quase religiosamente e que deixou o seu nome ligado a uma obra genial não podia conservar dentro de si outra recordação do mundo exterior que não fosse a doce paisagem de Couvay, de onde era natural. Ficando cego, Braille não pôde assistir aos grandes desfiles militares nem impressionar-se com a desastrosa derrota das águias napoleônicas e suas con-

Mas, se a cegueira lhe fechou os olhos que vêem a luz, parece que

essa luz iluminou seu espírito: Uma vez convencidos seus pais de que isso seria para bem da criança, esgotaram todas as economias para mandá-lo a Paris, à Real Instituição dos Jovens Cegos, onde se deveria educar. Esta instituição, fundada por Valentim Hany, lutava com imensas dificuldades por carecer de um método prático para a escrita e leitura dos cegos. Primeiramente o próprio fundador dera a ideia de se imprimirem as letras comuns em relevo, mas muitos volumes eram precisos para conter o texto de um pequeno livro escolar. Depois foi Barbier que apresentou à instituição um sistema com sinais sonográficos inventados por ele durante a carreira militar para de noite dar instruções aos seus homens.

12 anos tinha Luís Braille quando começou a compreender as imperfeições dos métodos pelos quais ele próprio tinha que educar-se e então, seu espírito metódico, sua inteligência extraordinária e sua imaginação de largo alcance, se puseram ao serviço da ideia de proporcionar aos cegos um meio de escrita mais rápido, mais prático e mais eficiente. E aos 16 anos, em 1825, Luís Braille completava o que, com ligeiras modificações que ele próprio introduziu cinco anos mais tarde, havia de transformar-se no Sistema de Leitura e Escrita para Cegos.

Em poucas palavras, o invento de Braille consiste em utilizar as 63 combinações que matemàticamente cabe fazer com uma figura de seis pontos, situados em duas linhas de 3, como máximo, e com elas representar não só o alfabeto mas os sinais de pontuação, os números, os signos matemáticos e musicais; e mediante um dispositivo mecânico de uma régua cortada com as três linhas e uma série de compartimentos, rectangulares, permitir a escrita que para o cego havia sido sempre

Luís Braille morreu tuberculoso aos 43 anos e o seu método, embora passando por tremendas lutas contra os mal intencionados que pretendiam diminuí-lo, acabou por vencer ao longo dos anos, demonstrando cada vez mais nitidamente que é o melhor veículo para a cultura dos não videntes. Tanto assim, que só uma estatística falará por tudo: a Biblioteca do Instituto Nacional de Cegos, em França, tem mais de 150.000 obras, todas elas transcritas no sistema Braille.

Dada a diversidade de línguas, ocidentais e orientais, têm surgido muitas dificuldades para a utilização do método Braille, mas a UNESCO, apenas foi solicitada, tem-se ocupado do problema, fazendo reunir várias conferências de peritos quase todos cegos, idos de diferentes países, inclusive de Portugal, que o Prof. Albuquerque e Castro representou diversas vezes, sendo muitíssimo animador o progresso que nessas conferências se vem verificando.

Quanto ao nosso País, instituições tiflológicas no Porto e em Lisboa, ministram a instrução a um número diminuto de invisuais. Diminuto, se tivermos em conta que só na Metrópole havia mais de 10.000

Mas, no caso de Portugal, onde a incompreensão do público chega a atingir, e não raras vezes infelizmente, um grau que sem exagero se pode classificar de piegas, será possível que neste ambiente os cegos logrem os seus legítimos anseios de redenção social? O vulgo, tendo quase sempre em mente consolar o cego, não se cansa de lhe dirigir palavras doentias, que muitas vezes, embora invidente nada revele, só são para ele um motivo de revolta interna. Sei bem que muitos cegos haverá que andam Jesinteressados dos seus próprios problemas, porque ignoram a capacidade de que dispõem para se elevar perante o público, ou porque aceitam a invalidez a que este o empurra. Tais, inspiram de facto pena (isto porque quero falar cruamente) mas nem nesse caso, infelizmente tão constante entre nos, as frases doentias que lhes dirijais ou a mão caritativa que porventura lhes possais estender encontram a sua justificação, pois os cegos apreciarão bem mais, se não no presente pelo menos no porvir, que as troqueis pela palavra entusiástica que lhes mostre a ampla estrada, espinhosa mas compensadora, plena de luz e

As minhas primeiras palavras serão para manifestar ao digno Pre- número sempre crescente de cegos a querer explorar as fontes inesgotá-te desta reunião rotária a expressão dos meus melhores e mais vivos veis da cultura e do trabalho, será fácil demonstrar às entidades responsáveis a necessidade que há de construir novas escolas e de amplificar as já existentes - dotando-as com modernas e adequadas instalações para atender a essa massa de 10.000 cegos, não contando com os do Ultramar, nossos irmãos pela atenção que merecem, pelo desejo de reabilitação que devem sentir e pela mesma devoção patriótica que todos nutrimos, e onde ainda não chegou um só raio de luz, essa luz redentora

que é o alfabeto de pontos ideado pelo grande Luís Braille.

Mas um cego instruído — as possibilidades actuais são escassas pois em Portugal pouco se vai além da 4.º classe e estudos musicais — se não contar, como não tem contado, com a boa vontade do público para lhe dar um trabalho de acordo com as suas reais faculdades de labor, suficientemente remunerado, será ainda mais martirizado, porque tem uma noção exacta da vida sem perspectivas que está vivendo, do que aquele que vos encontrais aqui e ali e que nunca soube o que era ser. Quer sto dizer que urge que se siga o exemplo de outros países, como o Brasil, onde o aproveitamento dos cegos para a indústria é já um facto.

Com efeito, o SENAI, organismo que tem a seu cargo o encaminhamento dos jovens para a indústria, empregou, depois do necessário treinamento que não excedeu em tempo o que o dos videntes requer, vários cegos em diversas fábricas que se dedicam às seguintes indústrias:

- Indústrias Alimentícias.
- Indústria do Vestuário. Indústria da Construção Civil e Mobiliário.
- Indústrias Químicas e Farmacêuticas.
- Indústrias Gráficas.
- Indústria de Vidros, Cristais, Espelhos e Cerâmica de Louça e de Porcelana.
- Indústria Mecânica e de Material Eléctrico.
- Indústria de instrumentos Musicais e de Brinquedos.

Como é possível haver trabalho para cegos, quiçá seja coisa que fique fora da imaginação de muitos, mas uma vez ter havido vontade de colaborar no problema da colocação de cegos, foram percorridas todas as fábricas das citadas indústrias e encontradas cerca de 180 ocupações que podem ser executadas perfeitamente, sem o controlo visual.

Sei bem que os cegos em Portugal não têm os necessários cursos que os habilitem a empregar-se em qualquer ramo de trabalho, mas se houver um mínimo de boa vontade, esses cursos nascerão consequen-

Porém, torna-se necessário que o cego tenha um nível cultural acima daquele que a maioria dos videntes exibe, já que estes, apenas porque vêem, podem esconder muitas vezes a falta de conhecimentos directos, seja qual for o campo em que actuem. Efectivamente, ver como se faz, é já meio caminho andado para fazer bem. E também neste caso o Brasil marca boa posição: em São Paulo temos a Fundação do Livro para o Cego no Brasil, cujo objectivo principal é difundir o livro em Braille entre os cegos; e no Rio de Janeiro funciona o secular Instituto Benjamim Constant, fundado em 1854, e que é a mais antiga casa para a educação de cegos em toda a América Latina. Diga-se de passagem e em abono da verdade, que até já pouco mais de meio ano foram estas duas organizações que satisfizeram as necessidades dos leitores de Braille em Portugal, aliadas às congéneres organizações estrangeiras, especialmente espanholas, para aqueles que dominavam os respectivos idiomas.

Tanto a Fundação em São Paulo como o Instituto Benjamin Cons-

tant no Rio, imprimindo uma apreciável série de livros, têm prestado um incalculável serviço aos cegos da sua terra, possibilitando-os até para frequentarem os cursos universitários. É na realidade concreta a lista de alunos aprovados que as revistas Braille das referidas organizações publicam e que nós, os invidentes portugueses que as recebemos, já nos acostumamos a ler e a admirar todos os anos.

E no Brasil não se pensa só em instrução e trabalho: também se cuida da boa adaptação social do cego, pelo que a Fundação tem uma ampla sala destinada a reuniões entre eles.

Amigos, para uma comparação com o nosso País, eu escolhi c Brasil tiflológico, para evitar referir-me a outras nações sem dúvida mais adiantadas no problema, como sejam: a Espanha, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos da América.

Fica apontado o que será mister realizar para o reabilitamento do cego, que se poderá resumir neste simples binónimo: «instrução--trabalho». Para alcançar este reabilitamento, os cegos precisam, é certo, do auxílio estadual, mas não podem dispensar nem deixar de solicitar a cada momento a boa vontade dos particulares.

E porque tudo isto existe no Brasil, nação que fala a mesma língua, há que incutir no cego português a ideia de, pela escrita, entrar em contacto com o irmão brasileiro que sempre lhe fornecerá magníficas impressões e sugestões. Aliás, torna-se necessário que um bloco firme una todos os cegos portugueses, pois é bem certo aquele adágio antigo que nos diz que «a união faz a força». Há também que estimular, e que auxiliar se necessário, toda a iniciativa do indivíduo invidente que possa levar à sua redenção. Não desconheço que esse trabalho compete em grande parte às pessoas que, interessadas ou não, pugnam constantemente para melhorar a situação dos cegos, mas se estes sentirem o estímulo dos irmãos videntes, abraçarão com mais coragem tudo o que é preciso fazer para lograr a almejada redenção.

È vós, que os conheceis e os encontrais a cada passo, deixai de lhe estender a mão caridosa e substituí-a pela amiga e radiosa de estima. Sempre que necessário, fornecei-lhes opiniões e conselhos que visem a sua maior capacidade de conviver ou o desenvolvimento das suas faculdades de trabalho de qualquer espécie, ficando certos de que tudo será bem aproveitado e de que prestareis um bom serviço à Pátria, pois essa massa enorme de 10.000 cegos constitui uma milésima da sua população, cifra que é bem elevada para não se poder justificar que se lhe volte indiferentemente as costas, tanto mais sabendo agora o extenso campo de acção que se divisa à sua frente. E neste rol de solidariedade e consideração para com os cegos, incluam-se também aqueles que chegaram tarde à cegueira, porque a recondução destes à vida normal e útil, carregada de profundo sentido humanístico, constitui um dos mais complexos problemas da recuperação tiflológica.

Aqui fica, em linhas gerais, o sonho dos cegos portugueses. Sonho que é de todos, porque aqueles que pelas mais variadas razões não conheceram ainda a luz bendita da instrução, hão-de intimamente suspirar uma vida mais de acordo com as suas faculdades não exploradas.

Não citarei aqui a comprida lista de cegos ilustres nem aproveitarei o momento para deles fazer uma pequena biografia, porque isso me levaria bastante longe. Entretanto, para testemunho de tudo quanto disse a respeito do que os cegos podem alcançar, bastará que indique os seguintes exemplos:

Helen Keller, a escritora Norte-Americana, cega e surda, actual-

Um dos problemas que na verdade se impõe à consideração do mundo civilizado, exigindo a cooperação de pedagogos, filantropos, higienistas e homens de acção, é sem sombra de dúvida o da protecção à infânci.

Para o solucionar convenientemente é preciso que todos tenhamos bem gravados na memória e no coração os direitos a que a criança tem jus.

Desde o berço, tem a criança direito a desenvolver-se dum modo completo, física e espiritualmente. Uma alimentação adequada é também uma das bases para tornar possível uma geração sadia.

Algumas mães pensam que a pre-texto do bebé aborrecer o leite, devem ministrar-lhe alimentos que de maneira nenhuma o seu débil organismo digere com facilidade. Dessa atitude podem resultar graves

prejuízos para a criança.

Há ainda outras, sobretudo na
província, que não têm relutância
em dar bebidas alcoólicas à criancinha de tenra idade, o que é ver-dadeiramente lamentável, pelos males que pode ocasionar em organismos tão frágeis.

Para obstar a estas práticas de ignorância ou insensatez é que se impõe a necessidade da luta a favor da infancia que, ontem como hoje, tem o direito, aliás justo, da nossa protecção.

Além disso, é necessário pensar igualmente em agasalhar a criança convenientemente, sobretudo nos lares cujos chefes, apesar da sua admirável abnegação, não conseguem equilibrar o seu orçamento doméstico, de molde a que nas suas casas haja o mínimo de conforto.

Mas se a desventura bate à porta da criança, lançando-a na orfandade, ou no abandono cruciante, a sociedade tem então o dever de a amparar e acarinhar.

Para proteger com amor esta planta tão débil, — a criança — se torna necessário que todas as almas bem formadas, quer pela sua prá-tica da vida quer pela sua pru-dência ou ainda pela influência individual queiram concorrer para c êxito duma tarefa que se nos afigura tanto mais honrosa quanto dignificadora.

A VOZ DOS LEITORES

Os transportes para a Penha, deixam muito a desejar...

Um nosso leitor escreveu-nos a relatar um caso que se passou no último domingo e que merece, realmente, ser censurado.

O Śr. José António de Freitas assim se chama — morador na Cruz de Pedra, sendo um apaixonado das belezas na nossa Penha, ali quis passar parte do dia das festas a S. Cristóvão e à Senhora do Carmo.

As 13,50 dirigiu-se ao escritório Mondinense para munir-se de bilhete, obtendo logo esta resposta: Os bilhetes são passados no carro. Dá para lá tomar lugar. Obedeceu. Uma vez já sentado num lugar surgiu ali o cobrador acompanhado de um casal que possuía bilhetes para o carro da carreira a sair mais tarde. E o cobrador disse-lhe e a outra pessoa que estava em sua companhia: Façam favor de sair. Assim fizemos e então o cobrador jez sentar nos nossos lugares o referido casal.

Depois mandou-nos retirar. Protestei educadamente e por me encontrar dentro da razão. Como res- dências para evitar casos desta naposta obtive apenas os insultos do mau funcionário da Empresa.

Perante o que se passou e que por intermédio de V.... que a Junta de carinho e de consideração!

A CRIANÇA Câmara Municipal de Guimarães

A Câmara, sob a presidência do Sr. Doutor José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

Solicitar ao autor do projecto do pedestal para a estátua da Condessa Mumadona o envio do caderno de encargos a fim de colher propostas para execução do mesmo pedestal;

- Tomar conhecimento do agradecimento manifestado pela Comis-são Administrativa do Teatro Clássico Universitário do Porto, pelo voto de louvor aprovado em reunião camarária aquando da sua actuação nesta cidade; - Tomar também conhecimento

do agradecimento manifestado pelo Teatro dos Caixeiros de Guimarães pelo louvor que esta Câmara exarou em acta a propósito da actuação daquele conjunto artístico por oca-sião do Festival de Gil Vicente;

- Conceder um subsídio ao Gré-mio da Lavoura de Guimarães destinado ao Concurso Pecuário a realizar por ocasião das Feiras Francas de S. Gualter;

- Adquirir uma taça com vista à sua atribuição, como prémio, na Prova de Perícia Automobilística que o Clube de Caçadores das Taipas realiza no Parque de Turismo da-quela Vila no dia 28 do corrente

— Inscrever-se como assinante do Jornal de Turismo com vista à sua utilização na Biblioteca do Museu da Sociedade Martins Sarmento:

- Satisfazer o encergo com o tratamento de doentes pobres no Hos-pital da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães até ao montante de

- Conceder licenças para obras a: Sociedade Têxtil António José Lopes Correia, Albano Coelho de Lima & Filhos, Ltd., Avelino José de Oliveira, Albertina Pereira Mendes Fernandes e a Sebastião Lobo Pereira da Silva Cardoso de Meneses;

— Conceder a prorrogação do prazo do alvará de licença para obras n.º 266, de 10 de Abril último, solicitada por Silvino Alves de Sousa, mas apenas por 60 dias;

— Sancionar os despachos do Ex-

celentíssimo Presidente que concederam licenças para obras a: Manuel Henriques, Manuel Pereira Ribeiro, Joaquim Faria de Almeida, Joaquim José Ribeiro de Almeida,
Joaquim José Ribeiro de Abreu,
António Alves de Faria, Joaquim
José Fernandes, João Martins e a
Elísio da Silva Ribeiro;
— Conceder a prorrogação pedida
por Arlindo de Sousa Vinagreiro
para aproveitamento em edificações

do terreno que possui na Avenida Conde de Margaride, mas só por mais seis meses; - Ordenar o despejo sumário do

prédio sito na Rua do Anjo, desta cidade, com os n.º de polícia 6 a 12, no prazo de 45 dias e, bem assim, intimar o propietário do mesmo prédio a proceder às obras indicadas no respectivo auto de vistoria, fi-xando o prazo de 180 dias para execução daqueles trabalhos, após o despejo do prédio, devendo apresentar o projecto no prazo de 45 dias a contar da data da notificação;

- Conceder alvará de licenciamento sanitário para um estabelede Freitas pretende abrir no lugar da Pisca, em Creixomil;

— Adquirir a Elísio da Cunha e Castro o fornecimento de uma bateria para a caminheta «Dodge».

de Turismo tome imediatas proviturezua, que são simplesmente reprováveis e sinceramente de lamentar. E termina assim o nosso leitor:

nas breves palavras acima fica apon-tado, uma coisa só me resta: Pedir dores, merecem bem um pouco mais

Portugal», porque ele está fazendo fortuna em sua Pátria e a Televisão Americana lhe oferece fabulosos contratos para que faça seu órgão expressar-se em inglês, o que ele parece estar em vias de conseguir.

Alexandre Rodenbach, filho e irmão de oficiais, que tomou parte

diversos movimentos militares apesar de cego. Tha Hussein, cego de berço, filho de um pobre campones, que foi o primeiro homem no Egipto a falar em «liberdade de pensamento»

e que lutou desesperadamente para baixar o custo da instrução dos videntes no seu país. o que em parte conseguiu. M. Maurice Bouquet, cego na guerra de 1914-18 e que todavia continua produzindo como engenheiro.

Pelos exemplos que aqui apresento, pode-se avaliar o quanto é grande o número de ramos de actividades a que o cego pode dedicar-se.

Quando o cego português se vir ao lado das pessoas com vista, trabalhando e produzindo como elas - as provas que nos chegam do estrangeiro fazem-nos crer que ele é capaz disso - varrer-se-á dele aquele complexo de inferioridade que o caracteriza e tereis um indivíduo mais

confiado, mais alegre e mais útil a todos. Quando o problema da cegueira estiver resolvido, esta não será mais que um simples inconveniente semelhante à queda do cabelo ou à

Muito do que esperamos e precisamos terá que vir do Estado e próprios cegos, mas permitam que recorde aqui as palavras do

Secretário de Estado Norte-Americano, quando afirmou: «Nunca houve coisa mais desastrosa para a liberdade, do que a impressão cada vez mais generalizada de que nada se faz se o Governo não o fizer».

E a estas declarações adicionarei as de Henry Ford, que empregou muitos cegos em suas fábricas:

«Com uma distribuição equitativa de trabalho para cegos, haverá

mais trabalho para cegos do que cegos para o trabalho... Ora, sendo assim, qual será a razão porque a grande maioria dos invidentes da nossa Pátria vive atirada para os asilos ou da mendicância? Cada qual meditará e responderá como souber.

mostre a ampla estrada, espinhosa mas compensadora, plena de luz e de sensações espirituais que advêm da intelectualização.

Só assim, com os cegos unidos à volta da ideia de instrução, e pedindo-a sempre, será possível, e isto porque a instrução é o ponto de onde se deve partir para a vida, alcançar a almejada meta sonhada por todos os que aspiram à reabilitação social do invidente. Com um felen Keller, a escritora Norte-Americana, cega e surda, actual-de serdad, actual-de s

Atenção . . .

víamos ter criticado a iniciativa de

quem promoveu uma festa numa

Na verdade, elogiamos a iniciativa

da festa — e não retiramos o nosso

elogio — dado o fim a que se des-

agora é que temos conhecimento

de que parte do local não é próprio

para festas e como sabemos que no

mesmo sítio se vai realizar festa

idêntica, sugerimos que se evite

parte do lugar que deu origem ao

reparo de alguns nossos leitores.

Cremos que seremos compreendidos

com estas palavras um pouco obs-

Notícias pessoais

os Srs. Abílio de Magalhães Barbosa

de Matos, da Cuca, João Luís, Di-

rector da «Festada de Guimarães»

e João Ricardo de Freitas, Director

- Também cumprimentamos'

Srs. Armindo Dias Corais e António

Pinheiro da Rocha, de Moreira de

amigo Sr. Belmiro da Silva.

amigo Sr. João de Oliveira.

bom amigo Sr. David Garcia.

Com sua família partiu para

– Está entre nós o nosso bom

- Com sua filhinha regressou da

- Também regressou do Gerês o

industrial e nosso prezado amigo

Figueira da Foz a esposa do nosso

do «Ritmo Louco».

Cónegos.

Cumprimentamos nesta localidade

freguesia circunvizinha.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Os organismos Vizelenses cumprimentaram o Chefe do Distrito

Os dirigentes de vários organismos da nossa terra estiveram no Governo Civil. Faziam parte da representação vizelense o Sr. Adelino Machado Leite, Provedor da Santa Casa de Mi ericórdia, acompanhado pelos directores Srs. João Pinto, José Machado, Joaquim Ribeiro Ferreira e José Joaquim Bastos; a direcção dos Bombeiros Voluntários: Presidente, Sr. José Luís de Al-meida; Secretário, Sr. Joaquim Martins Camelo, e Comandante Sr. Flá-vio Faria; a Sociedade Columbófila de Caldas de Vizela, dirigentes de agremiações desportivas, etc.

A representação Vizelense foi recebida pelo Sr. Dr. António Abranches, a quem dirigiu cumprimentos e votos de felicidade, no exercício do seu alto cargo.

O envenenamento do Rio Vizela

Foi com hastante mágoa que recebemos a desagradável notícia de que no nosso rio estão a aparecer muitos peixes mortos, consequências do lançamento ao rio, por mãos criminosas, de substâncias tóxicas.

Felizmente, nada disso aconteceu

Lá que viagem de noite por causa do calor não incomodando quem precisa de descansar, compreende-se; mas que façam toda a espécie de ruídos a altas horas da madrugada, que não se admite.

Por isso, pedimos às autoridades que, doravante, nas noites em que se realizam grandes romarias patrulhem as estradas desta localidade para sossego da população.

Noite de Verão

Com uma magnífica noite de calor, realizou-se a anunciada «Noite de Verão» no ôptimo recinto do Solar das Casas Amarelas, gentil-mente cedido pelo Sr. Prof Dr. Oscar Moreno.

Foi uma noite bem passada para todos aqueles que tiveram vontade de contribuir para esta simpática | festa, com fins beneficentes.

Teve a colaboração da Junta de Freguesia de Polvoreira e o produto reverteu para a obra do Grupo «Bem-Fazer», desta localidade, que tem por fim vestir crianças pobres.

Abrilhantou o conjunto «Ritmo



VIZELA — Um interior do grande estabelecimento termal

Urgezes.

repetir, castigando os malfeitores que muito contribuiu para o bri-Ihantismo atingido. com os rigores da lei. Também a festejada «Festada de Guimarães», que dia a dia está a

Limpeza da via pública

Muitos habitantes desta terra têm-se queixado e nós temos constatado que a limpeza das ruas e praças da nossa vila se tem feito a horas tardias, dando motivo a que o pó, em pleno dia, entre pelos estabelecimentos comerciais e mo-

Não haveria possibilidades de fazer esta limpeza de madrugada, ainda que para isso tivesse o pessoal de descansar de dia?

Para a praia

Já se encontra na sua casa da Póvoa de Varzim, em vilegiatura. o industrial vizelense Sr. Joaquim de Sousa Oliveira, na companhia de sua Ex.^{me} Família.

- Da mesma praia, aonde foram passar umas bem merecidas férias, já regressaram a esta vila os nossos bons amigos Srs. Joaquim Ribeiro Ferreira e sua Esposa, e o Sr. José Ribeiro Ferreira e sua Esposa.

Teatro Cine-Parque

Apresenta hoje, às 9,30 da noite, o filme só comparável a «Shane» -O FUGITIVO, com: James Gaguei e John Derek. (Espectáculo para maiores de 13 anos). Domingo, 11 de Agosto — QUE PENA SERES VIGARISTA.

Farmácias de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia ALVES. — C.

De Covas

Expediente

... Freitas, Silva, Faria, etc. — A propósito da informação que nesta secção lhes demos acerca das escolas de Polvoreira serem, cada qual, só para um sexo, informa-nos uma senhora professora local que já devem ser para os dois sexos.

Mesmo assim, não compreendemos porque razão as instalações sanitárias foram feitas só para um sexo. Sendo preciso voltaremos ao assunto. Aguardemos.

– J. Fernandes, Guimarães. – A pequerrucha que viu dançar na «Festada de Guimarães», na «Noite de Verão», é a mesma que em Lisboa obteve um grande sucesso. Noutra notícia abaixo referimo-

Nota da semana

Na noite de domingo para segun--feira as pessoas que residem junto da estrada nacional foram acordadas diversas vezes devido à grande al-gazarra (acompanhada de gritos) de certos indivíduos e que julgando tratar-se de algum incêndio ou outro qualquer desastre levantaram-se

Eram grupos de pessoas mal educadas que iam para a romaria de Santa Marta e que faziam os mais desagradáveis ruídos.

Apelamos para quem de direito, Louco» que gentilmente ficou à dis-para que este facto não se volte a posição da Comissão Organizadora e

ser mais apreciada, esteve presente e deixou em todos as melhores im-

pressões. A assistência admirou

muito todos os números destes dois

grupos e ainda na «Festada de Gui-

marães» a pequerrucha que deu ao

ambiente uma nota alegre. Como

número extra apareceu um rapazito,

lesta localidade, de 5 anos, a tocar

harmónica de boca e que arrancou

ao público calorosos aplausos. É o

«Carlitos», filho do Sr. Adão Alves,

secretário da Junta de Freguesia de

Enfim, o bom êxito da interes-

sante festa ultrapassou o que se

esperava. Todos os números agra-

daram e a assistência foi simpática

e, por isso, decorreu tudo na me-

apresentado, como pelo aprazível

esta festa ficará na recordação dos

a «Noite de Verão» foi a melhor

festa que até hoje vimos nesta re-

Deram também o seu valioso au-

xílio o armador Sr. Joaquim Alves

Rosas, «A videirinha da cidade»,

Apontamento

Cumpre-nos registar a simpática

atitude do conjunto vimaranense

«Ritmo Louco», que colaborou gra-tuitamente na «Noite de Verão», o

que gostosamente sempre faz desde

- Também registamos com sim-

patia a oferta do nosso caro colega

em Lordelo e director do Rancho Folclórico do Sobrado, Vila das

Aves, que também ofereceu gratui-

tamente a colaboração deste es-plêndido Rancho e que por a Co-

cissão Organizadora já ter convidado

outros conjuntos não veio desta vez.

Aos dois agrupamentos agradece-

mos em nome da Comissão Organi-

Desapontamento

que seja com fins beneficentes.

que à mesma assistiram.

e ainda

muitas meninas, etc.

pela sua finalidade

Sr. António Vieira de Abreu, de Nespereira. Fez 84 anos, no dia 30, o nosso bom amigo e familiar Sr. José de Magalhães que tem passado bastante

incomodado. Os nossos parabéns com desejos de muita saúde. — C.

Campelos

«Fraternidade de Nuno Alvares»

Como tínhamos noticiado, inaugurou-se no passado domingo a «Fraternidade de Nuno Álvares», nova modalidade no Escutismo.

programa foi integralmente cumprido, nele sobressaindo o bem servido almoço de confraternização, que serviu de pretexto para avivar saudades dos tempos passados no Escutismo. Findo o repasto, falaram vários antigos escutas para enaltecer a grande escola de formação que o genial Baden Powell fundou e para formular votos de prosperidades para a «Fraternidade». Ergueram-se vivas e arraiais numa demonstração viva de que a chama do ideal que outrora nos iluminara não se apagará jamais. «Uma vez escuteiro ... escuteiro toda a vida», afirmaram-no e muito bem todos os presentes pela boca de alguns oradores. Por fim falou o Reverendíssimo Assistente, Padre Joaquim Torres, que dirigindo-se duma maneira particular aos elementos da «Fraternidade» indicou-lhes o caminho a seguir na pista da vida e augurou num prolongado brinde muitas prosperidades para todos e em especial para a «Fraternidade de Nuno Alvares» e para o Escutismo. Depois fizeram várias folhor ordem. Tanto pelo programa tografias para perpetuar através dos tempos, esta óptima reunião dos antigos escutas do Grupo 132 de Campelos.

Sociedade

Chegou há dias a esta terra em visita à sua família o abastado proprietário no Rio de Janeiro — Brasil, Sr. Francisco Pimenta Torres Os nossos cumprimentos.

- Em veraneio partiu para Póvoa de Varzim o estimado proprietário local Sr. Alfredo Ferreira Máia e sua esposa Sr.º D. Alzira Pimenta Fernandes, professora oficial das nossas escolas, bem como seus filhinhos Maria Isabel, Alfredo Nuno e Rui Miguel.

- Também se encontram a veranear na mesma praia as meninas Maria do Céu e Maria da Conceição. filhas do nosso amigo Sr. Camilo Rodrigues Mota, de V. N. de Sande. Felicidades.

Exames

Fizeram exame respectivamente de 2.º grau e admissão à Escola Comercial e de passagem para o 2.º e 3.º anos do curso do Comércio, com aproveitamento, as meninas Maria Estela, Maria Amélia e Maria de La Salet, filhas do nosso bom amigo Sr. António Teixeira de Oliveira.

Novos assinantes

Deram-nos o prazer da sua assi-natura para o Notícias de Guimarães os nossos amigos Srs. Sebastião de Oliveira (Valadares), Serafim da Silva e Joaquim Francisco de Araújo, o primeiro de Além -V. N. de Sande e os outros de Campelos. Muito obrigado e cá esperamos por

Caldas das Taipas

Abertura

Decididamente a Junta de Tu-

da J. A. das E. a conveniência de uns mirantes nesta futura estrada. de parabéns pelo programa de festas que está a levar a efeito, não só para dar vida à Terra e distrair a Chamaram a nossa atenção pelo colónia balnear e os turistas, como meio de valorização das suas colecfacto de há tempos termos elogiado - quando, dizem-nos os leitores, de-

Ignorá-lo representa falta de senso colectivo; proclamá-lo é um dever os bem intencionados de todos de rectas intenções.

tinava o produto. Portanto, só Depois das Festas da Vila, que decorreram brilhantes nos días e 30 de Junho, sob o patrocínio da Câmara de Guimarães e da Junta de Turismo, e com a colaboração entusiástica do comércio e indústria locais, todos os domingos vêm sendo preenchidos com várias festas ou jogos desportivos.

> O Parque do Turismo, sem dúvida o local preferido para todas as festas, dadas as suas condições excelentes, com a sua piscina aprazível e encantadora, está a ser o ponto de reunião das melhores famílias da sociedade minhota, que do Brasil, José Condé, crítico lhe dispensam a sua preferência para passarem os dias desta estação calmosa.

a Póvoa de Varzim o nosso bom No domingo passado realizou-se a anunciada prova de perícia automobilística organizada pelo Clube de Caçadores das Taipas, no Parque do Turismo, cedido graciosamente pela Turismo local.

A prova decorreu animada, tendo presenceá-la inúmeras pessoas. Os resultados foram os seguintes

Vencedor absoluto-Alexandre Rodrigues Guimarães, de Guimarães, a quem foram atribuídas as seguintes taças:

a) da Câmara Municipal de Guimarães, com 110,20 pontos;

b) de 1.º da segunda classe; e
c) de 1.º classificado do concelho Guimarães.

Outros resultados - Em primeira classe: 1.º — José Ruão, de Paredes, com 113,84; 2.º — Engenheiro João Martins Fernandes, de Guimarães, com 115,25; 3.º — Francisco José Jordão, de Guimarães, com 116,55.

Em segunda classe: 1.º — Alexandre Rodrigues Guimarães, com 110,20; 2.° — Fernando Albuquerque de Oliveira, do Porto, com 112,05; 3.º - José Valentim dos Santos, do Porto, com 114,66.

Em terceira classe: 1.º - Justino Mendes Gonçalves, de Lisboa, com 115,84; 2.° D. Maria Helena dos Santos Silva, do Porto, com 136,22; 3.º — Francisco Vaz da Costa Mar-

ques, de Guimarães, com 156,70. Findas as provas, procedeu-se na esplanada de Festas da Piscina do Turismo, à distribuição dos prémios, realizada pelo Sr. Dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro, ilustre Administrador-Delegado do Turismo das Taipas.

O Clube de Caçadores, que já em Junho levou a efeito uma gincana de automóveis, está a dar boa conta de si.

Também a Direcção do Turismo Oquei Clube, pela sua acção está a

prestar excelentes serviços não só à modalidade para que o clube foi criado, como ainda na realização de festas mundanas.

A verbena, levada a efeito no dia 13 de Julho, constituiu um êxito como festa de elegância, e foi proveitosa sobremaneira para o Clube, visto daí lhe ter advindo um saldo apreciável para a solução do seu problema financeiro. Isto é, juntou-se o agradável ao útil, com satisfação de todos os que apreciam

aquelas festas.

Entretanto, realizou-se uma prova de campeonato de natação levada a efeito pela F. N. A. T. do Porto, e no próximo dia 4 de Agosto, a Associação de Natação do Porto, vai realizar na piscina várias provas de natação, em que tomain parte os clubes filiados, com as suas secções masculinas e femininas.

Será mais uma festa que a exemplo dos anos anteriores trará às Taipas grande número de visi-

Nos dias 18 e 25 de Agosto, haverá festas no rinque de patinagem, com a exibição de grupos folclóricos.

A seu tempo, a Comissão promotora anunciará quais os ranchos que nos visitam para nos proporcionarem duas festas regionais, tanto do agrado dos portugueses e dos estrangeiros que costumam honrar-nos com a sua presença. — C.

Clube Recreativo de Pevidém, que

Pevidém

Ainda «o taseo» Chegou ao meu conhecimento que

fica porta com porta com o aludido tasco, fez em devido tempo uma exposição à Junta de Freguesia para que não consentisse na sua abertura. Uma exposição justa e digna de ser atendida pois os factos, nela apontados, por si, deveriam ser o suficiente para tal mas, infelizmente rismo de colaboração com as várias (apesar das demarches feitas), de de esforços para que esta Terra seja mada Banda de Música! É preciso entidades das Caldas das Taipas, interessadas em pugnar pelo engranboso, de ramalhete ao alto, consobretudo de água potável, pois — C.

Cyro dos Anjos e o seu Cinquentenário

inauguração de estátua nem sessões solenes de homenagem. Houve um livro que abalou os espíritos durante semanas, mesmo durante meses, porque foi escrito com a matéria-prima da carne viva dos seus contemporâneos e é um livro bem escrito e hem pensado. Além disso, um êxito de livraria, talvez o maior ainda registado no Brasil, e a prova de que, cinquentenário, Cyro dos Anjos, que inúmeros portugueses conhecem pessoalmente e muitos mais admiram, continua em plena pujança do seu belo espírito, talvez mais prometedor do que nunca.

Um outro belo espírito das Letra memorialista admirável, ouviu Cyro dos Anjos, quando este comemorou o seu 50.º aniversário, para a sua secção «Escritores e Livros» do Correio da Manhã, do Rio de Janeiro. E ouviu-o confessar:

- «Sou um sujeito de índole tristonha, mas o cinquentenário não me trouxe nenhuma sobrecarga de melancolia. Sinto-me preparado para descer a outra vertente. Esta não é feia como a pintam. O declive me parece manso, disfarçado em largas voltas. Só percebo que estou descendo quando encontro pelo caminho algum companheiro de infància. Penso comigo: «Como Fulano está velho! Šerá que envelheci tanto assim?». Mas um pensamento matreiro me sugere que aquilo são achaques «lá nele», como dizem os matutos da minha zona.

«Os que viveram com exuberância talvez sintam quedas bruscas. Como, por déficit de vitalidade, tenho tido uma existência parcimoniosa, não vejo ainda grande mudanca nas coisas. Noto na paisagem o mesmo tom cinza dos tempos de moço. Diria que às vezes até me sucede encontrar-lhe agora notas menos depressivas, cambiantes quase alegres, dias claros e serenos. Os passos são decerto mais cautelosos. Observo, porém, que não aprendi muito: repito erros, conservo ilu- Brasileira de Letras. Só o incosões, não sei reprimir impulsos tolos ou ingénuos».

Foi um Cyro dos Anjos assim que em 1923 deixou a cidade de Montes Claros, em Minas Gerais, e iniciou em Belo Horizonte a sua actividade literária, escrevendo para receividade de constant de la constant

Cyro dos Anjos conquistou, ao os jornais. Passaram-se catorze anos aproximar-se dos 50 anos, uma consagração estrondosa. Não houve o seu primeiro livro, um grande êxito de livraria e uma obra-prima:

— O amanuense Belmiro. Seguiu-se, pouco depois, o ro-mance Abdias, mas nove anos passaram antes que surgisse o terceiro romance de Cyro dos Anjos, o já célebre Montanha. A razão desta demora?

- Primeiro - responde o escritor – porque eu exerci nesse espaço de tempo postos administrativos de responsabilidade. Não tinha lazeres para escrever. Segundo, porque eu pràticamente esgotara no Amanuense temas e vivências acumuladas na primeira fase da minha vida. E a que se seguiu não trouxe mudanças de perspectivas. Os dias continuaram correndo iguais e sem relevo.

Se o primeiro romance foi a revivência das experiências da adolescência e dos anos iniciais da maturidade, Abdias foi ainda uma projecção dos mesmos temas, um mais intenso aproveitamento destes. Já Montanha, segundo o próprio autor, corresponde a experiências totalmente distintas das anteriores, a uma nova fase da vida . . .

Referindo-se-lhe, diz-nos Cyro dos Anjos que nele se trata de um espectáculo que viu de dentro e que oferece matéria nova nas letras nacionais.

- «Ao tempo em que o escrevi, eu andava imbuído da ideia de qué o escritor deve dar o testemunho de sua época e dirigir-se preferentemente aos seus contemporâneos: exibir a realidade crua, despertar rudemente para ela a atenção do leitor, responsabilizá-lo. A principal dificuldade consistia em evitar um romance longo, fastidioso, já que o assunto não tinha as seduções que oferece aquilo que é perma-nente e intemporal no coração dos homens.

Agora, além de fazer alterações no seu livro de memórias — Explorações no Tempo, — Cyro dos Anjos prepara-se para escrever um quarto romance e encara com certo à-vontade a sua entrada na Academia moda a ideia de ter de usar uma farda.

fundindo quem passa visto, de mo- como já se disse e é do nosso conhemento, não sabermos se pertencerá cimento, a existente, apesar de não ao tasco ou ao clube.

creativo com algumas décadas de jornal do Porto, estando assim a existência e cujos estatutos foram população sujeita a gravíssimas conpor lei aprovados, se veja confundido com um tasco e consequente-mente, prejudicado com uma vizinhança barulhenta, (perturbando aqueles que no fim dum dia de trabalho procuram o descanso merecido no seu Clube), pois todos nos sabemos que onde há vinho à caneca existe mais dia ou menos dia a desordem.

É facto para lamentar a sua abertura e que as autoridades competentes o tivessem consentido, mostrando não quererem colaborar como o direito lhes impunha - para hem da Terra.

Deveriam ser os primeiros e não se deveriam deixar influenciar por A, B ou C, para poderem fazer um «favorzito» e, claro está, mostrarem que têm valor, esquecendo-se também (e o principal) que de-viam em primeiro lugar olhar pelos interesses comuns — os da Terra.

Infelizmente, quando não temos a força suficiente para dizer não e nos deixamos levar pos essas in-fluências nada poderá ser feito e, então, continuamos na mesma e a Terra é que sofre.

No meu primeiro artigo sobre Pevidém dizia que não pretendia atacar quem quer que fosse (não sou da terra e dos seus habitantes apenas tenho recebido provas de simpatia) e continuo dizendo o mesmo. Apenas com as minhas considerações pretendo que todos to-mem conhecimento do que se está passando e, claro está, que os res-ponsáveis vejam que nada passa desapercebido. Se se trata dum erro -e o errar é próprio dos homens, mesmo dos mais perfeitos - estamos sempre a tempo de o remediar e nessa altura conquistaremos a simpatia geral e não sairemos diminuídos, pelo contrário.

A faita de água

Enquanto pela notícia acima verificamos não haver falta de vinho, pois pedimos o encerramento tristeza, que só serve para deliciar dum tasco, verifica-se que com o os outros, visto raras vezes a ouaumento do calor a falta de água virmos, a não ser que nos deslose torna mais acentuada, causando sérios embaracos.

é dever meu, sempre que haja oca- quadra, não se realizam uns consião, falar nos assuntos de capital certos semanais mesmo a título de importância para a terra.

ser suficiente, é imprópria para Não é justo que um Clube Re- consumo como já foi dito em um sequências. A Bem da Saúde Pública urge que este assunto seja tratado.

As Missões

Esteve há dias nesta localidade um Sr. Padre Missionário que, na Igreja Paroquial, disse das necessidades das Missões e que, à noite, num dos salões da Empresa Industrial de Pevidém, amàvelmente cedido para tal fim, deu uma sessão de cinema, cujo produto reverten para essa obra.

Sobre esta obra por muito que dissesse nada chegaria para descrever o seu alcance Social e Moral. Embora nos nossos dias esses Padres Missionários não encontrem as dificuldades dos outros tempos, o certo é que precisam de muita ajuda material, para levarem a bom termo a Bela Missão a que desinteressadamente se dedicaram.

Portugal deve a sua grandeza Ultramarina aos Missionários pois que, não bastava apenas descobrir ou conquistar mas, sobretudo, civilizar. Neste capítulo somos verdadeiramente Grandes e demos exemplo máximo ao Mundo.

Necessário se torna que continuemos a Obra, pois se inuito se fez muito ainda há para fazer e, para isso, temos o dever moral de contribuírmos materialmente com aquilo que a nossa consciência de cristãos nos impõe.

Jardim Francisco Inácio da Cunha Gulmarães

É, sem favor algum, a nossa sala de Visitas, e, verdade se diga que a actual Junta de Freguesia é bem credora do nosso reconhecimento pela obra que nele realizou, tornando-o um lugar aprazível e bo-

É com satisfação que dizemos possuir uma Banda Musical das melhores do País mas, também, com quemos fora da terra para esse fim. Se possuímos um belo coreto, por-Já há tempos me referi a tal e, que razão e, principalmente nesta ensaio? Não basta ter um bonito Que a Junta de Freguesia redobre jardim, um bonito coreto, uma afa-

Causou geral descontentamento a recusa do primeiro agrupamento que foi convidado para abrilhantar a «Noite de Verão» pelo nosso prezado colega nessa vila do nosso concelho (é um novel Rancho Folclórico) que ainda com poucos meses de vida já quis mudar de título, -nos à festa. Mande sempre. mas que foi imediatamente reprovado por este jornal. Por sinal,

clamo de que muito necessita...

Rodovia de Covas Com a chegada de uma grande máquina prosseguem em ritmo acelerado as obras da nova estrada entre Covas e a cidade. A propósito lembramos à Direcção

não fez falta à festa e perdeu uma

boa oportunidade de conseguir o re-

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazeram e fazem anos:

No dia 25 de Julho, o sr. Adelino Abreu Coelho de Lima, do Pevidém, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Martins Coelho de Lima; no dia 6, o sr. Francisco Soares, a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva e a menina Maria José Ribeiro Jordão; no dia 7, os nossos bons amigos srs. Manuel Alves Machado e Sebastião Mendes; no dia 8, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro, e a sr.ª D. Olivia de Carvalho Martins; no dia 9, mademoiselle Maria Margarida Teixeira de Carvalho e o nosso bom amigo sr. Francisco J. Lopes Correia, conceituado industrial em Pevidém; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, de Lisboa e eng. Narciso Ferreira de Oliveira, de S. Martinho de Candoso, e mademoiselle Maria Odete Ferreira da Silva, de Lordelo; no dia 11, as sr.as D. Albina Iracema de Quadros Flores, D. Maria Irene Ferreira Cabral Ferra e D. Irene Gabriela de Sousa Guerra, esposa do sr. capitão Sousa Guerra, e o nosso bom amigo sr. Mário Monteiro Dias de Castro. «Notícias de Guimarães» apre-

senta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Nascido em Lourenço Marques. festejou ontem o seu 1.º aniversário em casa de seus avós paternos, nesta cidade, o menino João Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Jerónimo de Castro da Silva Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Nica Revez da Silva Guimarāes. Muitos parabéns.

Passou ontem o aniversário natalício da sr.ª D. Lídia do Soto Maior e Meneses Donas Boto, esposa do sr. José Joaquim Pereira do Soto Maior e Meneses, do Solar de Cabanelas - Penafiel.

Escritor J. Correia da Coste No dia 30 de Julho fez anos o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. dr. Joaquim Correia da Costa, a quem, embora Xavier. tardiamente, abraçamos.

Movimento Familiar

partiu, anteontem, com sua esposa prezado amigo sr. dr. Alberto Pita para Modelo do Minho, o nosso da Costa, Juiz de Direito em Ovar. querido amigo sr. dr. Nuno Simões.

berto Pimenta Machado.

- Embarcaram no pretérito dia 31, em Lisboa, de regresso ao Rio de Janeiro e a Maceió (Brasil), respectivamente, as senhoras D. Com sua família encontra-se Adelina de Sousa Guise e D. Léa nosso querido amigo sr. Comendador Albano de Sousa Guise, e o nosso também querido amigo sr. Comendador Alfredo da Silva Peixoto e sua esposa, senhora D. Mercedes da Silva Peixoto.

Desejamos-lhes feliz viagem e a continuação de muitas prosperidades.

do nosso prezado amigo sr. Manuel mentamos.
Paulino Perreira Leite.

- Partiu para Espinho com sua família o nosso bom amigo sr. Aní-

bal Dias Pereira.

- Do Porto partiu para Francelos a sr.ª D. Lina Leite Guimarães. -Com suas famílias regressaram a esta cidade: De Leça da Palmeira, os nossos prezados amigos srs. João de Almeida Garcia e Manuel A. da Silva Lopes; da mesma praia a Lordelo, o nosso bom amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis; da Póvoa de Varzim a esta cidade, os nossos prezados amigos ars. dr. Armando Teixeira de Faria, Angelo de Sousa e Silva Madureira, Francisco Ramos Martins Fernandes, José Luís Pires, Do-mingos Torcato Ribeiro, dr. Alberto ciano Guimarães, dr. J. Catanas Diogo, Artur Martins da Silva, An-tónio Almeida, Manuel Leite Pe-Missa estatutária em honra de va, Afonso Machado, Manuel Pe- tos anos. reira Mendes, Sidónio da Silva, João Luís P. Brites, Alvaro de Jesus da Silva Martins, José da Costa do Sagrado Coração de Jesus Coutinho, Francisco José da Cruz Pereira Mendes, Júlio Fernandes Este antigo grupo excursionista, Martins, Fernando Lage Jordão, realiza no próximo dia 1 de Setem-

- Também regressou com sua família da mesma praia, a Vilarinho, o nosso prezado amigo sr. Armando Moreira Gomes.

- Com suas famílias partiram para a mesma praia, os nossos bons amigos srs. Armando Martins Ribeiro da Silva, eng. Pedro Barbosa Lobato, Joaquim de Almeida Guimaraes, Joaquim da Silva Xavier, Eduardo Leite de Faria, das Taipas; Manuel Duarte Monteiro, do Porto; dr. Manuel Jesus de Sousa, José Maria Machado Vaz, Joaquim outras pessoas das suas mais inti-Teixeira, António Guilherme Saave- mas relações. dra, dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Juiz na Comarca da Póvoa de Lanhoso; Alberto Gomes Alves, Luís Mendes Lopes Cardoso, Augusto de Aquiar, António Alves Martins, dr. Bonfim Martins Gomes e Silva, Abel Cunha, Alberto José Passos de Oliveira, eng. José Brandão Leite de Faria, Manuel José Gonçaives da Cunha, dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, Belmiro Mendes de Oliveira e Augusto Mendes.

- Regressou da Praia d'Aguda, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Leite.

- Estão nesta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. Gabriel Teixeira de Faria e Manuel José da Costa Guimarães, de Aveiro.

- Tendo regressado do Funchal, encontra-se nesta cidade a nossa ilustre Colaboradora senhora Dona Maria José Ribeiro Vilas Soares

(Zita de Portugal).

— Regressou de Caldelas o nosso bom amigo sr. José Ferreira de Oliveira.

- Encontra-se com sua família nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oli-

– Com seu filho partiu para a Póvoa de Varzim, a sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.

amigo sr. Manuel de Sousa Guise. ·Com sua esposa esteve nesta

cidade o nosso prezado amigo sr. João Pedro de Sousa Guise. - Com sua família encontra-se a veranear no Solar de S. Caetano (Campelos), o nosso prezado amigo sr. dr. João de Matos Chaves.

- Partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. João Alberto Pimenta.

- De Vilarinho partiu com sua familia para a sua Casa do Furadouro, o nosso prezado amigo sr. António Augusto Alves Monteiro.

- Esteve há dias nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria da Mota Freitas, residente no Porto. - Com sua esposa regressou de

Caldelas e partiu para a Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. António Joaquim Ribeiro da Silva

— Esteve entre nos o nosso pre-zado amigo e distinto Colaborador sr. Domingos Soares (Mingos).

– Com sua esposa e filhinho en-Dr. Nuno Simões — De Lisboa contra-se nesta cidade, o nosso - Regressou com sua esposa de

Esposende, o nosso prezado amigo sr. José Pinto de Almeida.

sr. José Faria Martins.

em Ponte da Barca o nosso bom de Sousa Guise, esposa e filha do amigo sr. Manuel Luís de Matos

Enfermos

Já se encontra restabelecido, tendo-se dignado agradecer-nos o cuidado que a sua saúde nos mereceu, o que registamos, o nosso prezado amigo sr. Adriano de Cas-– Partiu para Ancora a familia tro, do Pevidém, a quem cumpri-

> — Já regresou do Porto, a sua casa nesta cidade, em convales-cença, a sr.ª D. Maria do Céu Guimarães.

- Encontra-se quase completamente restabelecido o nosso amigo desgosto os filhos da saudosa sesr. dr. João José Magalhães Ferreira Pulido d'Almeida, Digno Di-rector da Comp.ª de F. e Tecidos respeitosa. de Guimarães.

Desejamos o breve e completorestabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Nossa Senhora das Neves

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua ca-Rodrigues Milhão, dr Augusto Lu- pela privativa do Anjo da Guarda, à Rua da Rainha, manda celebrar Missa estatutária em honra de reira, Tenente Ernesto Moreira Nossa Senhora das Neves, imagem dos Santos, José Francisco da Sil- venerada na dita capela há remo-

Grupo excursionista Amigos

bedais do sr. Manuel da Silva Ferreira, à rua do Ourado.

Primeira Comunhão

Na Igreja paroquial de N.ª S.ª da Oliveira, fez há dias a sua primeira comunhão a menina Maria Isabel Frias de Aguiar, estremecida filha da sr.ª D. Flora Frias de Aguiar e do sr. Luís Artur de Oliveira Aguiar.

Poi uma festa linda que reuniu, além dos pais da neo-comunganta,

Festividade em honra de S. Domingos

Promovida pela Mesa da Vene-rável O. T. de S. Domingos, realiza-se hoje a festa do padroeiro desta benemérita Instituição Vimaranense, constando de Missa Solene pelas 9 horas, exposição do Santíssimo, comunhão e Bênção Eucaristica.

A parte coral foi entregue ao grupo da Schola Cantorum Vima-

Congregação de Maria Imaculada (Homens)

Realiza-se no próximo domingo, dia 11, pelas 8 horas, na Basilica de S. Pedro, a reunião mensal de piedade desta florescente congregação masculina, constando de missa rezada, terço, comunhão ge-ral, prática e Bênção do Santíssimo.

Falec. e Sufrágios

D. Rosa de Jesus Novais Teixeira

Fomos ontem dolorosamente — De Mondariz (Espanha), regressou ao Porto, o nosso prezado lecimento da veneranda senhora Há um ano, aproximadamen



Dona Rosa de Jesus Novais Teixeira, que completaria daqui a pou- mo amigo da família, representanco, no dia sete, 90 anos de idade, e residia há muito anos no Porto, sendo natural de Guimarães.

Sabiamo-la doente, muito doente, mas alimentamos sempre a esperança de que conseguisse vencer do o pessoal ao seu serviço. a grave crise.

Senhora dotada de preclaras vir-De Melgaço regressou à sua casa da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Comendador Al
Sr. Jose Pinto de Almeida.

— Com sua esposa regressou de Mondariz o nosso prezado amigo sr. Comendador Al
Sr. Jose Pinto de Almeida.

— Com sua esposa regressou de Mondariz o nosso prezado amigo sr. Comendador Al
sr. Jose Pinto de Almeida.

— Com sua esposa regressou de Novais Teixeira, que faleceu palmas.

Sollida do capitão José António Novais Teixeira, que faleceu palmas.

No escritório foi então descersr. Jose Faria Martins.

— Com sua esposa encontra-se e do nosso querido Amigo e dismesta cidade o nosso prezado contera de la composa cidade o nosso prezado contera de la composa cidade o nosso prezado contera de la composa composa Escola Técnica, destaca-se terrâneo e amigo sr. António Pertinto Colaborador sr. Joaquim Nonesse retrato viam-se além do pai, uma prova completa de um exame vais Teixeira, brilhante jornalista em Paris, e que há poucas semanas se encontra entre nós, onde veio assistir, infelizmente, o que nada contava, ao triste desenlace, com o inesperado desaparecimento da simpática e santa vèlhinha, por quem tinhamos, também, uma muito

especial afeição. A Dona Rosa Teixeira era tia das sr.as D. Albina Iracema Quadros Flores e D. Rosa da Purificação Flores Magalhães e dos srs. Coronel António de Quadros Flores e dr. Fernando Matos Chaves e prima co-irmã da esposa do sr. Francisco Alberto Costa e do sr.

José F. Silva Correia. Sentindo profundamente a sua morte, acompanhamos no grande nhora e prestamos à sua memória

D. Joaquina Cardoso de Castro

Faleceu na V. O. T. de S. Francisco, a sr.ª D. Joaquina Cardoso de Castro, solteira, de 62 anos, tia da sr.ª D. Esmeraldina José de Castro Freitas, casada com o sr. capitão José Maria da Mota Preitas, residente no Porto, e do sr. Manuel de Castro Perreira, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros de Guimarães, e cunhada do sr. António José Ferreira. O funeral esteve muito concorrido. Os nossos pêsames à família enlutada.

D. Emília Fernandes Lage

Na sua residência na Corredoura (S. Torcato), contando 85 anos de idade e confortada com todos os Salustiano Abreu Lopes, Casimiro da silva Lopes, José Manuel de Seguinte itinerário:

Sussa Melo, Alberto Carlos Abreu,

Salustiano Abreu Lopes, Casimiro da Silva Lopes, José Manuel de Seguinte itinerário:

Guimarães, S. Bento da Porta Inhora, Era mãe das sr. D. Elvira dispender-se-ão 2.300 contos.

Gil Mesquita Vieira de Andrade, Aberta, Gerez, Barcelos, Santuário Lage Gomes e D. Elisa Lage Gode Nosa Senhora da Franqueira, de Nosa Senhora da Franqueira, mes, e sogra do sr. Diniz Aires de Sousa Guimarães; tia das sr. Daniel da Silva Moura, chefe dos C. T. T., e Bernardino Alves Manuel de Solas e catighe de solas e catighes. Lage, e D. Amélia Cardoso Lage dos srs. Jaime Matos Lage, Amândio Matos Lage, António Matos Lage, Aurélio Matos Lage e dos srs. Manuel Fernandes Ribeiro e António Baptista Freitas.

A extinta era possuidora de altas qualidades de inteligência e de bondade.

O seu funeral realizou-se ontem para jazigo de família, no cemitério paroquial, após os actos funebres realizados na Igreja da freguesia. tendo sido muito concorrido.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

D. Laurinda Idalina da Silval Torres

Confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, faleceu na sua residência à rua Francisco Agra, a sr.ª D. Laurinda Idalina da Silva Torres, irmã da sr.ª D. Silvina da Silva Torres, tendo-se efectuado anteontem de manhã, na Igreja da Misericórdia, o funeral que teve a

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

Uma festa na fábrica XAV

Na passada 2.º-feira esteve em festa o pessoal da fábrica de Novi- de um modo especial os pais e endades Plásticas XAVI, de que é proprietário o nosso prezado ami-

quiseram os seus servidores homenagear o seu Chefe, tendo para o efeito realizade uma linda festa, de que na devida altura demos conhe- nos do ciclo preparatório e que o cimento.

de uma homenagem mais, mas esta com carácter colectivo, pois mentos, até aos modelos difíceis, que os homenageados, além do sr. executados numa bem apetrecha-António Xavier, foram também seus da secção de serralharia, que de-estimados filhos, srs. António, Fernando e Luís Xavier, respectivamente gerente da secção de máquinas, guarda-livros e gerente da secção de Armazém.

Foi uma festa encantadora, onde patrões e operários, comungando nas mesmas ideias, deram largas ao seu entusiasmo, este, evidente-mente, por parte dos obreiros daquela acreditada fábrica.

último pároco da freguesia e íntites da Imprensa, pessoas amigas e muitas da intimidade, chegou à fábrica o sr. Xavier e sua esposa que eram aguardados por seus filhos, sobrinhos, netos, etc., além de to-

Foi um momento de alegria quan-

mais nova do sr. António Xavier; nesse retrato viam-se além do pai, seus três filhos já citados. Por baixo, uma placa com dedicatória

de seus empregados e operários Usou da palavra em primeiro lugar o rev. Luís Gonzaga da Fonseca, que em palavras cheias de amizade, traçou o carácter integro e bondoso do importante industrial, seguindo depois em sua esteira, seus três filhos, dignos sucessores do seu progenitor. Lembrou, com sentida saudade, sua falecida esposa e mãe, santa senhora, guia, lá do alto, de seu es-poso e filhos.

Seguidamente falou o rev. Arcipreste, começando por saudar o sr. António Xavier e os seus, enaltecendo as qualidades, sobeiamente conhecidas, dos homenageados, e dando parabéns aos seus obreiros pela justa homenagem que estavam prestando.

Na fábrica foi, em seguida, ser vido nm distinto «Porto de Honra», tendo ainda usado da palavra al guns empregados e operários, to dos eles em palavras sentfdas de reconhecimento a seus chefes.

Por último, o sr. António Xavier Júnior, em nome de seu pai e de seus irmãos, comovidamente agradeceu a homenagem e historiou os três anos de laboração, tantos quantos conta até à data a fábrica XAVI, Um alto-falante, distribuindo boa

música, completou esta festa, tendo havido, no final, danças e cantos à guitarra por diversos operários da firma.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

Paço Ducal e Castelo de Guimarães

No arranjo a volta do Paço Duceu na 5.ª-feira esta bondosa Se- cal e do Castelo de Guimarães,

ILUMINAÇÕES DECORATIVAS

PAÇO DOS DUQUES DE BRAGANÇA

NAS

COMEMORAÇÕES VICENTINAS

CASTELO DE GUIMARÃES E COLINA

NAS

FESTAS GUALTERIANAS

EXECUTADAS POR:

J. MONTENEGRO

Largo 28 de Maio. 78-1.º — Telef. 4513

– GUIMARÃES –

587

Electricidade em todas as suas aplicações.

Diversas Notícias IIII EXPOSIÇÃO ENFIM A FRANÇA Continuação da 1.º pápina

digna de ser apreciada

na nossa Escola Técnica

Na nossa progressiva Escola Industrial e Comercial estiveram expostos, num dos seus amplos salões, na parte antiga do edifício escolar, os trabalhos dos alunos respeitantes ao ano lectivo que findara.

Se os vimaranenses ali tivessem acorrido, em grande número, carregados de educação dos alunos, ter-se-iam inteirado das grandes vantagens da nossa Escola e Há um ano, aproximadamente, do seu elevado grau de progresso. De facto, desde o desenho geométrico e à vista, em muitos trabalhos apresentados pelos aluprofessor Joaquim Teixeira cui-Em 22 de Julho, tratava-se, sim, dadosamente vem preparando, em revelação dos seus altos conheciexecutados numa bem apetrechaalunos, o que infelizmente se não tem verificado, e à tecelagem, com a apresentação de riscados, atoalhados e feltros de confecção perfeita, tudo o que nos foi dado apreciar na citada exposição, nos deixou impressão agradabilissima, que conservaremos por muito

Na parte relativa a lavores, tam-Cerca das 16 horas, com a presenca dos rev. srs. Arcipreste e P.º Luís Gonzaga da Fonseca, este Jesus Capela apresenta bom mostruário, que, por si, fala dos conhecimentos que as alunas já ali adquiriram.

No que respeita portanto a mes-tres, com Manuel Magalhaes na tecelagem e com Eduardo Manuel de Freitas, na serralharia, a nossa Escola, encontra-se apta a preparar para duas das mais importando se fez a entrada no átrio da fá- tes indústrias da região, todos aqueles que queiram aprender...

Naquela exposição de trabalhos scolares, demonstração completa uma prova completa de um exame de aptidão do Curso de Tecelagem, perante a qual se vê a sequência do ensino nesse Curso, desde o desenho ornamental, feito ao na-60 e 90 contos. tural, que em seguida transita para o debuxo e d'ai para a Oficina. onde o aluno procede à picotagem dos cartões, à armação do tear.

Trata-se, pois, de um ensino profissional estruturalmente prático e de utilidade imediata para os respectivos alunos.

Muito nos apraz registar aqui, estas fugidias impressões de uma rápida visita à exposição, onde pudemos constatar grande número de verdadeiras revelações artisticas, ao mesmo tempo que felicitamos o ilustre Director da Escola. Escultor António de Azevedo e o distinto Corpo Docente, felicitando-nos também, como vimaranenses, por possuirmos um estabelecimento de ensino técnico que está, realmente, à altura da missão para que foi criado.

O Castelo iluminado

O Castelo de Guimarães apresenta durante as festas da cidade uma iluminação brilhante, da qual foi incumbido o nosso prezado amigo sr. eng. J. Montenegro, a quem queremos felicitar pelo exito do seu admirável trabalho.

DANUBIO — B A R —

Avenida D. Afonso Henriques

Cerveja ao copo, petiscos, mariscos, doces, sandes

reza lembra nos pinhais uma gigantesca soma cujas parcelas se confundem, com os longes verdes, as distâncias compactas.

Aparece-nos um grande rio que ultrapassa a missanga da paisagem, o La Gironde que bordeja uma cidade geométrica: Bordeus.

Divisa-se com uma nitidez admirável o porto enorme, o monumento aos girondinos, o Teatro Municipal, e todo o conjunto da urbe, grande centro vinícola e comercial. O rio tem uma coloração outonal, barrenta e cor de café-creme. Um sol apolíneo derrama tons igneos sobre esse torcicolo gigantesco. Algumas pontes simétricas ligam à outra margem onde se divisam vinhedos com tintas outubrinas e de meados do outono. Bosques sucedem-se com tintas esmeraldinas, nuançadas. Uma cidade. Um antigo rio num vale todo verde de prados e lavoura, com renques e filas de choupos atalaiando o seu itinerário. Surge uma outra aglomeração com um pequeno rio debruado de árvores. A visibilidade é absoluta, embora estejamos a uns dois mil metros de altura. Uma outra grande cidade à direita. Falta-nos um mapa para as localizar. A França é um grande jardim. Uma outra grande urbe.

Seguimos um pouco a linha do «sud-express» e do rio La Loire. Estamos a uma hora calculada de «Paname» e a França desdobra-se num milagre de paisagem poli-colorida. Um castelo em La Loire, do século XVIII, sugere-nos

uma gravura antīga. (Conclue no próximo número por absoluta falta de espaço)

OFERTAS & PROCURAS

Oleo de Peixe: Serdinhe similares. VENDE aos melhores preços -C. Ferreira de Matos, 80 — MATO-SINHOS.

Problema da Habitação Vendem-se cotas com próxima chamada, de 30, 45,

Passa-se Loja na rua da Rainha, 77 e 79, com balcão e estantes.

Nesta redacção informa. 342

Motorista com carta de ligeiros e pesados, profissional e com conhecitos de mecânica, oferece-se, de preferência para serviços parti-

Esta redacção informa.

VIAJANTE Que conhe-gem do Alentejo e Algarve, para armezém de Fazendas brancas,

dando referências. Carta à Administração ao n.º 575

Prensa Sisiema Mabile Vende-se em estado de nova, de 4 polegadas. Para ver e tratar na CASA SIALAL, ao lado do templo do Senhor da Cruz, em

Cota — Cede-se Por mo-tivo de rerirada, em Empresa com fabrico e exportação. Boa clientela. Informa a CASA JAIME—Toural — Guimarães,

Tipografia Vende-se, pronta a funcionar, com 4 máquinas, todas motorizadas, tendo perto de 3 toneladas de tipo comum e fantasia. Informa: Manuel José da Costa Gui-

e vinhos engarrafados. marães — Telef. 125 — Aveiro.

DESPORTO

O Vitória, a uma jornada do fim do Campeonato do Minho, continua como primelro candidato ao título, pois empatou, em Famalicão, por 1-1, e venceu, na Amorosa, o Vianense por 5-0, respectivamente,

Quando os nossos leitores tiverem em seu poder o nosso número de hoje, já deve ter terminado o Campeonato do Minho de Hoquei em Patins, salvo alguns jogos em atrazo, que não terão influência decisiva quanto ao título. As 12.º e 13.ª jornadas realizaram-se no pretérito sábado e na passada 4 ª-feira, sendo os seus resultados os seguintes:

12.ª jornada — Famalicense, 1-Vitória, 1; Vianense, 6-O. Barcelos, 3; Tebe, 4-Académico 0; o encontro Taipas - Barcelinhos, ficou adiado para data a designar.

13.ª jornada — Vitória, 5 - Via-

nense, Ó; Taipas, O-Tebe, 1; Acedémico, 4-Famalicense, 2; O. Barcelos, 3 - Barcelinhos, 2.

No encontro de Famalicão a equipa do Vitória, ainda sem a precisa ajuda de António Xavier, fez uma exibição, onde predominou a melhor orientação estratégica. A equipa. consciente de que o alcance de pontos neste jogo podia ter influência decisiva na classificação final, jogou sempre com cuidado, em entreajuda permanente, de maneira a possibilitar um bom re-sultado. Este esteve de facto ao alcance dos vimaranenses e veio em parte a concretizar-se no empate obtido. Porém o triunfo estese quase à vista, pois os famalicenses só atingiram o empate a um minuto do fim, depois de recargarem uma grande penalidade. Toda a equipa vimaranense jogou bem, fim empatados os srs. eng. Antómas devemos afirmar que o mérito nio Pinheiro, dr. Domingos Pereiesteve de forma superior na exibira e António Torres Perreira. ção excepcionalmente brilhante de José Magalhães. Fez de facto o jogo da sua vida, que há-de perdurar na sua memória certamente como uma recordação daquelas que merecem ser sempre relembrada.

O encontro da passada quarta--feira, jogado na Amorosa contra o Vianense, foi de facto o clou do Freitas. — C. Campeonato. Uma casa completamente cheia e um interesse constante da parte de todos pelo desenrolar do jogo. O primeiro tempo ainda teve certa incerteza no desfecho da partida, pois terminou 1-0, mas na segunda parte a equipa vi-maranense cilindrou em jogo rápido e estonteante a capacidade valiosa do seu adversário e alcançou um resultado cujos números são bem elucidativos. O Vitória foi verdadeiramente uma máquina de hoquei em patins, produzindo lances verdadeiramente enleadores para o seu adversário e, triunfando, possibilitou totalmente o alcance do título. Cunha Gonçalves exibiu--se de maneira brilhante, como lhe é normal, demonstrando uma vez mais a sua real categoria de jogador. Devemos porém também lembrar a actuação de Antonio Xavier, que convalescente duma doença que o tinha retido no leite durante latitis de Sulmaries n.º 1886-4-8-1957 vários dias, não acusou de maneira alguma qualquer destreinamento, pois a sua força de vontade e a sua dedicação foram de tal forma mais uma vez evidenciadas que o destacaram e lustificaram ainda a atitude dos seus colegas, querendo erguê-lo aos ombros no final do encontro.

Depois de realizadas estas duas jornadas, o Vitória voltou a isolar--se na cabeça da classificação da prova. Jogou ontem o seu último encontro, deslocando-se a Barcedaquela cidade. No próximo número faremos a devida referência a este encontro e, sinceramente, es-

O Zé Meira (ez 25 anos de cobrador do Vitória

No passado dia 2, fez precisamente 25 anos, que o cobrador José Meira entrou para o servico do Clube. Como tem sido um dedicasua actividade.

A Direcção do Vitória pede-nos a divulgação das seguintes informações:

Que avizinhando-se o início da próxima época de futebol, solicita a todos os Associados possuidores de cartões de sócio do Clube e que ainda o não tenham feito, o favor de os entregar na Secretaria

Hoquei em Patins ou aos seus cobradores, afim de serem revalidados com a chancela referente à época de 57/58:

— Que até ao fim do corrente

mês de Agosto, os possuidores de cartões «Livre-Trânsito» os devem entregar na Secretaría do Clube, afim de serem substituidos.

— Que foram alterados os horá-rios dos treinos da Escola Infantil o vianense por 5-U, respectivamente, de Patinagem, passando a «classe na 12.ª e 13.ª jornadas do tornelo masculina» a treinar às 3.ªs-feiras, às 21,30 horas, e as «classes mixtas» às 5.44-feiras, também às 21,30 horas.

EM VIZELA

Taça José Manuel Braga de Sousa Oliveira

Realizou-se no passado domin-go, um festival desportivo, para se fazer a entrega deste trofeu, que foi conquistado pelo Ponte

A classificação final ficou assim distribuída:

1.º, Ponte Velha F. C.; 2.º, A. das Teixugueiras; 3.°, Marco F. C.; 4.°, Ponte de Pau F. C.; 5.°, Academica; 6.°, Mocidade F. C.; 8.°, Sporting do Comercio Vizelense; 9.°, Ancide F. C.; 10.°, F. C. de Re-

Tiro aos Pombos

No Stand de Tiro do Campo de Jogos da Junta de Turismo local, junto ao Parque das Termas, donde se disfruta um dos mais belos panoramas da nossa terra, efectuou-se mais um torneio de tiro aos pombos.

Este Stand de Tiro cada vez que o visitamos apresenta-nos algo de novo, realmente já nos dá um aspecto lindo e caminha para a sua conclusão, que depois disto será um dos melhores do País.

Após luta renhida, chegaram ao

Para o desempate resolveram fazer um sorteio, processo prático, económico e pouco vulgar, que deu a seguinte classificação:

r.º, eng. António Pinheiro; 2.º, dr. Domingos Pereira; 3.º, António Torres Pereira.

A Taça Principiantes foi ganha pelo Vizelense sr. José Dias de

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos velhice. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. E' um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARĂES



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

Faz-se saber que, nos autos los, onde defrontou o Oquei Clube de execução ordinária (hipotecária) movida por José Pinheiro Guimarães, casado, peramos que do seu resultado pos-samos também glorificar os atletas Maio, desta cidade, contra o vimaranenses como campeões do executado AMANDIO DE MATOS LAGE, viúvo, proprietário, do lugar do Outeiro, da freguesia de Atães, desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de do funcionário, exercendo uma fun- vinte dias, findo o dos éditos, ção, que sobre certos aspectos é deduzirem os seus direitos nossos parabéns na altura em que comennora as bodas de prata desta art.º 865.º do Código de Processo Cívil.

Guimarães, 26 de Julho de 1957.

Verifiquei.

O Juiz do 1.º Juizo, Carlos Maria Afonso

de Castro. O chefe da 1.ª secção,

António da Costa Júnior.

Noticias de Buimapões n.º 1336-4--8-1967



COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção do 2.º Juizo da comarca de Guimarães, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Mordko Lejb Katzan e mulher Dona Sol Toledano Ezaguy Katzan, ele residente na cidade da Horta, e ela na cidade de Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos autos de execução de sentença que contra aqueles executados move a Firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, desta cidade, deduzir os seus direitos, querendo, de conformidade com o preceituado no artigo 865.º do Código do Processo Civil, indicando a natureza, montante e origem do seu crédito e oferecendo logo as provas.

Guimarães, 25 de Julho de

O luiz de Direito

Francisco Mendes Barata dos Santos

> O chefe da 1.ª secção, 582 José Maria Soares.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 29 de Agosto de 1957, pelas sede na Rua João Penha, 15 horas, na Sala das Ses-sões da Câmara Municipal, perante a Comissão para es-CUNHA GUIMARÃES & C.*, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá sociedade em nome colectivo, ao concurso público para arrematação da obra de «Cons- dém, freguesia de São Jorge trução da via de acesso à de Selho, desta comarca, Igreja paroquial de São Mi-correm éditos de vinte dias a guel das Caldas, na Vila de contar da segunda e última Vizela.

Base de licitação 228.000\$00

Para ser admitido ao contar documento comprovativo os seus direitos na aludida curso é necessário apresende ter feito na Caixa Geral execução. de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 5.700\$00 (cinco mil setecentos escudos), mediante António de Castro Pereira. guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso. O depósito definitivo será 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso e Éditos de 20 dias o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Re-Municipal de Guimarães e na fabril composto de: Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 29 de Julho de

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.F., L.P

R. Cândido dos Reis, 74-2.º TELEF. Est. 17 PORTO

RENAULT-DAUPHINE



VELOZ-RESISTENTE-ELEGANTE

O AUTOMÓVEL UTILITÁRIO DA ACTUALIDADE

4 portas — 5 lugares — 6,5 l./100 klm. - 115 klm. / hora.

O máximo de segurança graças à sua estabilidade e travões incomparáveis. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E CONVENCER-SE-Á

Agente para o Distrito de Braga:

António Gomes da Costa

Telef. 4206 (Residência)

STAND EM GUIMARÃES

STAND EM BRAGA

Av. da Imaculada Conceição Largo Navarros de Andrade

Telef. 5745

GRAU- RELIUS

Abriu no dia I de Agosto

Hoticias de Bulmarães n.º 1836--4-8-1957 |

A abrir brevemente



COMARCA DE GUIMARAES Secretaria Judicial

ANÚNCIO 2.º publicação

Por este se anuncia que pelo 2.º Juizo de Direito, 2.ª Secção e no processo de acção sumária — Em execução de Sentença — que PRO-DUTOS SANDOZ, LIMITA-DA, sociedade por cotas com com sede no lugar do Pevipublicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para, no prazo de dez días, findo o dos éditos, deduzirem

Guimarães, 22 de Julho de

O Chefe da 2.ª Secção,

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juizo,

Francisco Mendes Barata dos Santos.

ÚNCIO

Por motivo de saúde do seu proprietário, vende-se em partição de Obras da Câmara Pevidém um agrupamento

> 102 teares, sendo 20 manuais, 74 mecânicos e De: 8 automáticos; Rsspectivas máquinas

acessórias modernas; 2 máquinas de fazer pen-

tes para teares; Caldeira com queimador e depósito para Tick-

-fuel-oil; Auto-clave, caixas para tinto, em inox, etc.

que está em plena laboração, podendo ser visitado em qualquer dia útil, dentro do horário normal e tratar com Augusto Pinto Lisboa — Pevidém — Telefone 4656. 540

Praticante de Escritório

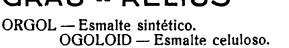
De 17 anos, com prática, ainda colocado e frequentando o Curso Geral de Comércio, pretende colo-cação em casa de movimento, para desenvolver seus conhecimentos profissionais.

Nesta redacção se informa 562

Pinte mais

Pinte melhor

Usando as TINTAS ALEMÃS GRAU -- RELIUS



OGOLIN — Esmalte gordo.

MURASTIC — Tinta plástica. Secantes, vernizes e diluentes.

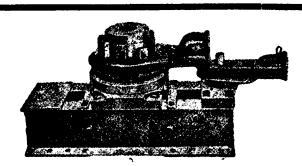
Primário, aparelho e betume celuloso. Produtos de alta qualidade consagrados pela técnica alemã, com a garantia de assistência séria e eficiente. Uma tinta para cada fim.

Representante em Portugal: F. PIO BARBOSA -- PORTO

Depositário em Guimarães:

JOSÉ MÁRIO MATOS Rua da Rainha, 139 — Telef. 40340

Arco para vasilhas.



Prensas para vinho. Esmagadores para uvas. Cinchos para bagaço.

> Ferro — Arame — Redes Ferragens e Tintas

Vende aos melhores preços: JOSÉ MÁRIO MATOS — R. da Rainha, 139 - Tel. 40340

Explicações nas Férias grandes a Senhoras e Meninas

a) Instrução primária: todos os anos

1.º ciclo liceal: todas as disciplinas

c) 2.º ciclo: todas as disciplinas do grupo de ciências

Curso para Regentes de Postos de Ensino

Admissão ao Magistério Primário

Concurso de OPR dos CTT.

Dé Senhora com o 2.º ano de Medicina. RUA D. JOÃO I, 219 — GUIMARÃES

No Largo João Franco, n.º 20 poderá V. Ex.ª apreciar as Novas instalações de

A Competidora de Representações, L.ª Únicos importadores neste Concelho de

Tubos Galvanisados No próprio interesse de V. Ex.º não deixe de efectuar uma visita.

TELEFONE, 4523.